

Profissionais contra a violência doméstica

Um manual de formação

Autoras/es:

Diana Basinskaite

Margarete Berg

Assunta Bigelli

Joëlle Blache

Lucia Ferilli

Antoine Gambin

Sylwia Kurszewska

Liudmila Mecajeva

Sandra Paulos

Ines Polzin

Petra Viegas

Sabine Wiemann



PACT

Promoting Awareness for Cooperation and Training in the Field of Domestic Violence

BUPNET

Coordenador do Projecto:

BUPNET GmbH
Göttingen, Alemanha
www.bupnet.de



AMCV
Lisboa, Portugal
www.amcv.org.pt



Social Innovation Fund
Kaunas, Lituânia
www.lpf.lt



Orizzonte
Città della Pieve, Itália
www.orizzonte.info



Opportunities Aid Foundation
St. Julians, Malta
www.oafmalta.org



Centre for Continuing Education
Sopot, Polónia
www.cku.sopot.pl



die Berater
Vienna, Áustria
www.dieberater.com

Página do PACT

www.pact-eu.org

Este documento foi desenvolvido no âmbito do projecto.

PACT
Promoting Awareness for Cooperation and Training in the field of domestic violence
(2009-3404/001-001)

O Projecto PACT foi financiado pela Comissão Europeia.



Este documento reflecte apenas a visão das/os autoras/es, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilizadas que possa ser feita da informação contida aqui.

Kit de Formação PACT

Autoras/es:

Diana Basinskaite

Margarete Berg

Assunta Bigelli

Joëlle Blache

Lucia Ferilli

Antoine Gambin

Sylwia Kurszewska

Liudmila Mecajeva

Sandra Paulos

Ines Polzin

Petra Viegas

Sabine Wiemann

Edição: Sabine Wiemann

Publicação:

BUPNET GmbH

Am Leinekanal 4, 37073 Göttingen

Copyright:

2011, BUPNET GmbH, AMCV, SIF, Orizzonte, OAF, CKU, die Berater

Índice

1. Introdução.....	6
2. Abordagem de Formação PACT	8
2.1 Estrutura da Formação	8
2.2 Princípios de Formação.....	9
2.3 Implementação Técnica.....	11
3. Conteúdos da formação	12
Módulo 1: Contextualização da Violência Doméstica	15
Unidade 2: Estereótipos na Área da Violência Doméstica	18
Unidade 3: Tipos de violência doméstica	19
Unidade 4: Sinais de violência doméstica	20
Unidade 5: Dinâmicas da Violência Doméstica.....	21
Unidade 6: Impacto da Violência Doméstica	22
Módulo 2: Necessidades das Mulheres.....	23
Actividade 2.1: Definição dos Factores de Influência	25
Actividade 2.2: Introdução à Avaliação do Risco.....	26
Actividade 2.3: Reflexão sobre as Necessidades das Mulheres	28
Actividade 2.4: Introdução ao Plano de Segurança.....	29
Actividade 2.5: Brainstorming sobre os Factores de Influência	30
Actividade 2.6: Avaliação de Risco e Plano de Segurança	31
Actividade 2.7: Identificação das Necessidades das Mulheres e de Recursos	32
Módulo 3: O papel d@s Profissionais.....	33
Unidade 3.1 Avaliação de Risco para Profissionais	35
Unidade 3.2 Competências de Comunicação – a cadeira vazia.....	36
Unidade 3.3 <i>Empowerment</i>	37
Unidade 3.4 <i>Recovery</i>	38
Unidade 3.5: Estratégias de Coping	39
Unidade 3.6 Segunda Vitimização.....	40
Módulo 4: Abordagem para uma Mudança do Comportamento dos Agressores	41
Unidade 1: Introdução	44
Unidade 2: Pressupostos do trabalho prático com agressores.....	45
Unidade 3: Formações para agressores: desenvolvimento de competências sociais e cívicas	46
Unidade 4: Requisitos para Profissionais	47
Unidade 5: Diferentes abordagens – Lituânia, Malta, Alemanha.....	48
Unidade 6: Vozes das/os Profissionais que dão Formação a Agressores	49
Unidade 7: Conclusões e perspectivas	50

Módulo 5: Regulamentos Legais	51
Actividade 5.1.1: Compreensão dos Aspectos Legais a Nível Global	54
Actividade 5.1.2: Compreensão dos Actos Legais Nacionais relativos à Violência Doméstica.....	55
Actividade 5.1.3: Compreensão dos desafios para Implementar os Actos Legais na Legislação Nacional	56
Unidade 5.2: Processo Legal.....	57
Actividade 5.2.1.: Prós e contras de denunciar/apresentar queixa.....	58
Actividade 5.2.2.: Sistema criminal e expectativas da vítima.....	59
Actividade 5.2.3.: Processo legal nacional	60
Unidade 5.3.: Fórum de discussão sobre aspectos da V.D.....	61
Actividade 5.3.1: Fórum de discussão sobre aspectos da V.D.....	62
 Módulo 6: Trabalho em Rede	 63
Actividade 1: Brainstorming.....	65
Actividade 2: Visão teórica e discussão	66
Actividade 3: Exemplos de boas práticas	67
Actividade 4: Trabalho individual e discussão	68
Actividade 5: Ligar necessidade à intervenção.....	69
Actividade 6: Modelos de Intervenção.....	70
Actividade 7: Iniciar uma Rede	71
Actividade 8: Ferramentas ICT para trabalhar em rede (e-learning)	72
 Módulo 7: Acções de Prevenção	 73
Actividade 1: Aquecimento activo.....	74
Actividade 2: Introdução: o que somos, o que queremos alcançar	75
Actividade 3: Identificar os seus valores.....	76
Actividade 4: Definir a sua visão: para si, para a sua campanha	77
Actividade 5: Orientação futura com os pés assentes no chão	78
Actividade 6: Introdução à sessão de e-learning: investir numa visão abrangente ..	79
Actividade 7: sessão de e-learning sobre o uso de Técnicas de Previsão para o planeamento de campanhas em V.D. sustentáveis e viáveis.....	80

1. Introdução

A violência contra as Mulheres é transversal a todos os níveis socioeconómicos, idades, grupos, etnias, religiões e países. Diversos estudos publicados documentam a prevalência da violência doméstica e os seus sérios efeitos sobre mulheres e crianças. O Projecto PACT procura actuar na cadeia de apoio a mulheres e crianças sobreviventes de violência na Europa através do aumento do nível de conhecimento e consciencialização de todos os grupos profissionais relevantes. O PACT abrange profissionais das áreas da educação e formação profissional enquanto agentes multiplicadores, bem como profissionais de vários serviços disponibilizados a vítimas/sobreviventes tais como serviços sociais, cuidados de saúde, apoio psicológico, casas-de-abrigo, informação jurídica e *empowerment*.

O principal objectivo do kit de formação PACT é, por um lado aprofundar o conhecimento das/os profissionais sobre a violência contra as mulheres e, por outro lado promover a cooperação e trabalho em rede mais próximo das/os profissionais relevantes ao nível Europeu através da partilha de conhecimentos e práticas relativas aos diferentes modelos de intervenção. Para o propósito deste curso, consideramos todas as formas de violência contra as mulheres que acontecem em contexto privado onde os agressores são um membro da família ou o (ex-)companheiro.

O presente manual de Formação contém informação básica e material relacionado com a violência doméstica. Está desenhado para ser utilizado em contexto de formação para profissionais de várias áreas. O programa de formação foi desenvolvido como parte do projecto PACT – Promoting Awareness for Cooperation and Training in the Field of Domestic Violence, financiado pela Comissão Europeia através do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – iniciativa Grundtvig. O projecto foi implementado entre Janeiro de 2010 e Dezembro de 2011 pela parceria Europeia, a qual é composta por 7 instituições da Alemanha, Áustria, Itália, Lituânia, Malta, Polónia e Portugal. As informações contidas neste manual de formação são baseadas na situação em Março de 2011 – novos desenvolvimentos, acima de tudo no sector legal não foram considerados. As/Os formandas/os são convidadas/os a verificarem, eles/as mesmos/as, regularmente as actualizações.

Na primeira fase do projecto, a parceria conduziu uma pesquisa abrangente bem como entrevistas no sentido de explorar as necessidades e os desejos específicos em termos

de formação e trabalho em rede com entidades locais que intervêm na área da violência doméstica. Foi solicitado a todas as entidades parceiras para analisarem a educação e a formação existente relativamente aos conteúdos, metodologias, boas práticas e apoio TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação). Também foram identificadas áreas de melhoria na rede de apoio a sobreviventes de violência doméstica, focando os aspectos do trabalho em rede de diferentes instituições na cadeia de suporte. A síntese transnacional dos resultados do diagnóstico de necessidades encontra-se disponível na página da internet do PACT, tendo sido a base para o desenvolvimento do kit de formação PACT.

O resultado do diagnóstico de necessidades confirma que continua a haver um défice de formação na área da violência doméstica. A parceria analisou todos os resultados e agrupou os tópicos identificados em sete módulos de formação. No que se refere à metodologia de formação, as entrevistas expressam claramente a sua preferência pelo e-learning uma vez que podem trabalhar de forma flexível no seu tempo livre e também podem aceder a partir de zonas distantes. Assim, os sete módulos consistem de unidades em e-learning e presenciais. A duração total é de aproximadamente 70 horas das quais cerca de 50 horas são dadas em e-learning.

O conceito PACT introduz a abordagem de formação e disponibiliza às/aos formadoras/es informação crucial sobre os elementos de formação e respectivas metodologias (virtuais e físicas). Após uma introdução à abordagem de *blended learning*, uma visão global sobre o programa de formação modular. Os vários módulos de formação são introduzidos com respectivas fichas realçando a base teórica, os objectivos de aprendizagem bem como as actividades de formação e os materiais necessários.

2. Abordagem de Formação PACT

Dos dados adquiridos durante a fase do diagnóstico de necessidades verificou-se que há um elevado interesse na formação modular orientada para grupos profissionais de todos os níveis de experiência na área da violência doméstica. Assim o programa de formação fornece, por um lado informação básica aos grupos alvo que não lidam regularmente com sobreviventes de violência doméstica mas que podem ser confrontados com situações, e por outro lado disponibiliza informação específica aos grupos alvo que trabalham na área mas que querem actualizar ou aprofundar os seus conhecimentos e aprender mais sobre diferentes abordagens.

2.1 Estrutura da Formação

A estrutura da Formação é baseada num conceito modular, significando que as secções e unidades do curso podem ser utilizadas independentemente. De acordo com este conceito, os módulos de formação podem ser usados como “blocos de construção” de vários modos de acordo com as necessidades da formação, características do(s) grupo(s) alvo e o tempo disponível para a formação. Os conteúdos são integrados numa estrutura metodológica modular na forma de módulos intercambiáveis e as unidades de aprendizagem utilizadas para criar diferentes programas de formação/aprendizagem.

Além disso, as instituições locais entrevistadas pelas organizações parceiras na fase do diagnóstico de necessidades expressaram o desejo de serem capazes de trabalhar flexivelmente com o programa de formação sem limites espaciais e temporais. A partir desta informação, foi elaborado um programa de formação com uma abordagem de *blended learning*, o qual pareceu ser a melhor solução, ou seja, um programa de formação composto por sessões presenciais e complementado por módulos *online*. A combinação de múltiplas abordagens à aprendizagem é designada por *blended learning*, a qual pode ser implementada através do uso de recursos “misturados” (blended) virtuais e físicos. Este termo refere-se a uma solução de aprendizagem que incorpora diversos métodos de implementação e é também utilizado para descrever aprendizagem que mistura várias actividades, por exemplo, uma mistura de e-learning, elementos presenciais, e auto-aprendizagem. A combinação da sala de aula tradicional e elementos

de e-learning está apta para tirar vantagem de ambas as metodologias e, adicionalmente, ter em consideração diferentes estilos de aprendizagem.

Dada a heterogeneidade dos grupos alvo face à sua experiência profissional e cultural bem como ao seu nível de conhecimento e experiência, parece óbvio que a metodologia a utilizar combine sistemas mistos de aprendizagem presencial com o e-learning (blended learning), tendo em conta as possibilidades e necessidades da diversidade do grupo alvo.

2.2 Princípios de Formação

Com a sua abordagem modular de *blended learning*, o kit de formação PACT atende duas necessidades essenciais que foram claramente expressas por todas/os as/os entrevistadas/os durante a fase do diagnóstico de necessidades:

Flexibilidade Espacial: Ao combinar vários métodos de e-learning com formação presencial, as/os formandas/os podem aceder à informação onde quer que estejam até ao momento em que se encontram com o/a formador/a. Isto é de particular interesse nas áreas rurais com fracas infra-estruturas.

Flexibilidade Temporal: A Formação *blended learning* PACT oferece módulos de auto-estudo que podem ser completados pela/o formanda/o quando esta/e o desejar em vez de estar presente numa sessão presencial. Nesta conexão, as/os formandas/os devem ser encorajadas/os a utilizar diferentes elementos; enquanto formandas/os podem tentar seleccionar partes do curso de formação que elas/es prefiram e assim não concentrar noutros elementos úteis. As/Os formandas/os devem estar conscientes de que o “pacote” de soluções de aprendizagem é maior que as partes, e que cada elemento adiciona algo importante à solução total e que não deve ser desconsiderado.

Mais ainda, a formação PACT é baseada nos seguintes princípios de educação/aprendizagem de adultos:

- A aprendizagem é auto-dirigida e permite às/aos formandas/os aprender ao seu ritmo.
- Preenche uma necessidade imediata e altamente participatória/o.
- A aprendizagem é experimental, ou seja, as/os participantes (e o/a formador/a / tutor/a) aprendem uns com os outros.
- É disponibilizado tempo para reflectir e para comentários com correcções.

- Um ambiente de respeito mútuo é criado entre formador/a / tutor/a e participantes.
- Um ambiente confortável é providenciado.

Técnicas de Formação utilizadas no programa de Formação PACT incluem o seguinte:

- *Estudos de Caso* – descrições escritas de situações reais utilizadas para reflexão e discussão (workshops e e-learning);
- *Apresentações* – actividades conduzidas pelo/a formador/a / tutor/a ou um/a perita para transmitir informação, teorias ou princípios (workshops e e-learning);
- *Simulações* – encenação de situações reais (workshops e e-learning);
- *Discussões de Grupo* – as/os participantes partilham experiencias e ideias ou soluções de problemas (workshops and e-learning).
- *Brainstorming* – uma abordagem criativa e estimulante para colocar à consideração um tópico em particular. As/Os participantes são convidadas/os a dar as suas respostas a uma dada questão, e o/a formador/a anota-as no quadro ou *flip chart*. Depois o grupo irá começar a sua discussão ou análise, avaliação crítica, estruturação e assim por diante. (workshops)
- *Auto-reflexão* – com a ajuda de vários questionários as/os participantes são encorajadas/os a examinar o impacto dos valores, crenças, estilos de comunicação e experiencias pessoais no sentido de aprofundar a compreensão sobre a própria cultura, preconceitos, experiencias e crenças pessoais e culturais, as quais podem influenciar a acção e aprendizagem futura.
- *Quizzes (Questionários)* – questionários *online* são fornecidos na Plataforma Moodle permitindo às/aos formandas/os verificar o seu conhecimento. As/Os formandas/os podem a qualquer momento realizar um *quiz* e visualizar os seus resultados após completarem.
- *Materiais audiovisuais didácticos* – pequenos cliques de vídeos são utilizados para adicionar um elemento de autenticidade ao tópico. Estes filmes não mostram em qualquer momento qualquer acto de violência mas são entrevistas com profissionais da área.
- *Action maze* – é um tipo de estudo de caso interactivo, onde é apresentada uma situação e um número de escolhas relativamente a um curso de acção para lidar com a mesma. Ao seleccionar uma das opções, é apresentada então a situação resultante, novamente com um conjunto de opções. Trabalhar a partir desta ramificação da árvore é como negociar um labirinto (e-learning).

2.3 Implementação Técnica

A Formação PACT assenta na combinação de materiais baseados na tecnologia e sessões presenciais. Os módulos online foram desenhados como curso de auto-aprendizagem para um indivíduo, e com interacção num grupo. Os conteúdos e materiais são disponibilizados numa plataforma Moodle especificamente desenhada. A palavra *Moodle* é actualmente um acrónimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*. A plataforma é gratuita e aberta/*open-source* (não são exigidas licenças/inscrição), também conhecida como um Sistema de Gestão da Aprendizagem (LMS - Learning Management System) or um Contexto Virtual de Aprendizagem (VLE - Virtual Learning Environment). Tornou-se muito popular entre os educadores em todo o mundo como uma ferramenta para criar e implementar páginas *online* dinâmicas para os seus estudantes. Os módulos de e-learning são especialmente desenhados para preparar, repetir ou apoiar sessões lideradas por formador/a. Mais ainda, as/os participantes podem aprofundar o seu conhecimento independentemente e ao seu ritmo.

Para realizar uma Formação de e-learning é sempre necessária ligação à internet. Idealmente, a aprendizagem online é acompanhada por um/a formador/a ou tutor/a, que está disponível para resposta e apoio técnico. O/A formador/a que implementa as sessões presenciais deve também referir-se às unidades de aprendizagem *online* e deve incluir os resultados, questões ou qualquer tipo de comentário nas suas sessões de formação.

Embora o programa de formação seja concebido como um programa de *blended learning*, assim prevendo um workshop introdutório no qual são explicadas a plataforma de e-learning e as suas funções, os módulos de e-learning podem ser também independentes. Uma introdução sobre como pode utilizar a plataforma de e-learning é dada na própria plataforma do Moodle, onde as/os utilizadoras/es interessadas/os podem inscrever-se directamente. Neste caso é evidente que as questões relacionadas com a plataforma ou problemas técnicos são deixadas para as/os formandas/os resolverem, podendo apenas tentar encontrar respostas.

3. Conteúdos da formação

O programa da formação está desenhado para ser utilizado em acções de formação e sensibilização de grupos profissionais relevantes. Este inclui informação fundamental sobre a violência doméstica contra mulheres e crianças, a qual é relevante para todos os grupos profissionais. Inclui igualmente informação detalhada para profissionais que lidam realmente com a violência doméstica. É dada especial atenção à consciencialização de profissionais que lidam com vítimas/sobreviventes de violência doméstica como uma forma eficaz de prevenir tal violência através de exemplos concretos do terreno de diferentes países nos últimos anos.

O pacote de formação PACT é composto por sete módulos:



A sequência de módulos acima apresentada não é obrigatória, ou seja, no que se refere ao e-learning cada formanda/o pode seleccionar por onde começar e como avançar. Não obstante, existem três módulos que a parceria PACT considera estarem interligados e assim deverem ser trabalhados na ordem definida. Os módulos são: contexto geral,

necessidades das mulheres e o papel dos profissionais. Estes não estão apenas interligados como também disponibilizam informação fundamental sobre a violência doméstica, relevante para todos os grupos profissionais. Estes três módulos representam uma boa introdução para as/os formandas/os que ainda não trabalharam na área, enquanto os outros quatro módulos são mais específicos e podem ser utilizados de um modo completamente flexível. De acordo com a abordagem modular, as/os formandas/os escolhem acima de tudo o seu método e percurso de aprendizagem.

Nas acções de formação piloto implementadas em todos os sete países parceiros, a acção de formação começou com um *workshop* presencial introdutório com o objectivo de introduzir o conceito geral do curso e acima de tudo a plataforma de e-learning, tendo sido organizado do seguinte modo:

	Presencial	E-learning
Introdução	4 horas	
Contextualização da Violência Doméstica		6 horas
Necessidades das Mulheres	3 horas	12 horas
Papel dos Profissionais	3 horas	12 horas
Abordagem para uma Mudança do Comportamento dos Agressores		8 horas
Regulamentos Legais		8 horas
Redes e Parcerias	2 horas	8 horas
Acções de Prevenção	2 horas	4 horas
Total de Horas	14 horas	58 horas

Tal não significa que os futuros cursos tenham de ser necessariamente organizados da mesma maneira. O conceito oferece sobretudo flexibilidade. Por exemplo, as sessões presenciais podem ser organizadas diferentemente, ou sejam em vez de ter pequenas sessões de 2 ou 3 horas, pode ser planeado um dia inteiro durante o qual serão abordados diferentes tópicos. Por exemplo pode ser organizado um dia introdutório e um dia de conclusão. Reduzir o número de sessões presenciais e estender o número de horas pode ser particularmente útil nas zonas rurais, onde as/os formandas/os têm de se deslocar longas distâncias para o local do curso.

É também uma opção saltar completamente as sessões presenciais e optar por puro e-learning. Um curso apenas de e-learning pode ser conduzido por um tutor que está disponível para dar suporte (técnico) ou pode ser trabalhado pelas/os formandas/os independentemente da organização do curso. Nestes casos é evidente que a partilha directa com o grupo é limitada à comunicação virtual na plataforma de e-learning nos respectivos fóruns ou através de e-mail. Além do mais, os exercícios de grupo que são previstos nas sessões presenciais, no sentido de experimentar certos comportamentos, estimular uma dada situação no grupo, não são possíveis. O e-learning puro apesar das suas numerosas vantagens pode não atingir os mesmos resultados que um programa de *blended learning*. A falta da partilha directa entre as/os participantes e os problemas de motivação resultantes podem ser razões possíveis para um sucesso moderado. Os desenvolvimentos técnicos tais como mensagens instantâneas, *chats* e conferências *online* permitem às/aos formandas/os interagir, mas de acordo com a nossa experiência não podem substituir uma interacção directa como em situação presencial.

O kit de formação PACT é composto por duas partes: a descrição dos sete módulos e as suas actividades de aprendizagem, e um CD em anexo com os recursos de aprendizagem. A seguinte descrição dos sete módulos serve como uma orientação para as/os formadoras/es. Cada descrição contém uma pequena introdução teórica, uma lista de competências que devem ser realçadas durante cada módulo específico, bem como os exercícios propostos para a parte presencial e de e-learning. A complementar, são indicadas fontes úteis para leitura futura/recomendada.

A plataforma de e-learning pode ser acedida através da página da Internet do projecto PACT: www.pact-eu.org.

Módulo 1: Contextualização da Violência Doméstica

Enquadramento

"A violência contra as mulheres... é uma das mais sistemáticas e generalizadas violações dos direitos humanos. Está enraizada nas estruturas sociais de género em vez de actos individuais e aleatórios; não conhece idades, estratos socio-económicos, educacionais nem limites geográficos; afecta todas as sociedades; e é um grande obstáculo à eliminação das desigualdades e discriminações de género a nível mundial" (Assembleia Geral das Nações Unidas, 2006). Neste curso iremos abordar todas as formas de violência que ocorrem no contexto privado onde os agressores são os companheiros. Mais especificamente, iremos observar a violência nas relações heterossexuais com ou sem filhas/os, onde o homem é o agressor.

Este é o primeiro módulo do curso PACT e pretende fazer uma introdução geral sobre a violência doméstica a todas/os as/os profissionais que já se encontram ou pensam vir a trabalhar com sobreviventes de violência.

Objectivos

Este módulo pretende aprofundar o conhecimento e a compreensão sobre as definições, formas, dinâmicas, prevalência e impacto da violência doméstica.

Objectivos Específicos

Ao completarem este módulo, as/os participantes serão capazes de:

- definir violência doméstica;
- identificar e descrever as várias formas de violência e os seus sinais;
- reconhecer e opor estereótipos e mitos relacionados com a violência doméstica;
- descrever as dinâmicas da violência doméstica;
- ilustrar o impacto da violência doméstica nas mulheres e crianças sobreviventes e na sociedade;
- reflectir sobre as reacções pessoais a questões abordadas neste módulo.

Metodologia de Formação

O módulo está exclusivamente disponível na plataforma virtual Moodle e é composto por seis unidades. A duração total é aproximadamente de seis horas.

Unidades de e-learning

Unidade 1 – Definições de violência doméstica
Unidade 2 – Estereótipos na área da violência doméstica
Unidade 3 – Tipos de violência doméstica
Unidade 4 – Sinais de violência doméstica
Unidade 5 – A dinâmica da violência doméstica
Unidade 6 – Impacto da violência doméstica

Leitura Recomendada

- Nações Unidas, Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres (en):
● <http://www.un.org/documents/ga/res/48/a48r104.htm>
- Conselho da Europa: <http://www.coe.int/t/DGHL/StandardSetting/Violence>
- WAVE (Women Against Violence Europe) Network: <http://www.wave-network.org>
- United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women:
● <http://www.unwomen.org/focus-areas/?show=Violence%20against%20Women>
- Domestic Violence for Beginners, Alisa Del Tufo, ISBN: 0863161731

Unidade 1: Definições de Violência Doméstica

Enquadramento

A violência doméstica refere-se a um padrão de comportamentos violentos e ameaçadores que podem incluir violência física, emocional, económica e sexual, bem como intimidação, isolamento e coerção. A violência doméstica é um comportamento intencional; a sua finalidade é estabelecer e exercer poder e controlo sobre a outra pessoa.

No âmbito desta formação, a violência doméstica será entendida como "a violência dos homens contra as suas (ex-)companheiras". Temos consciência de que esta definição apenas abrange uma parte da violência perpetrada na sociedade.

Esta unidade de e-learning disponibiliza várias definições de violência doméstica de organizações internacionalmente reconhecidas e pretende criar um entendimento sobre o que constitui uma relação violenta.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- estar aptas/os a definir violência doméstica.

Descrição do Material

- São apresentadas diversas definições oficiais de organizações internacionais como as Nações Unidas num documento resumido, o qual pode ser descarregado da plataforma de e-learning. O documento contém também hiperligações para aprofundamento dos conteúdos.

Dicas

- O material disponibiliza informação geral sobre as definições oficiais de violência contra mulheres e violência doméstica. Os estudos mostram que uma elevada percentagem de violência doméstica é dirigida por homens contra mulheres. Neste curso, abordamos todas as formas de violência que acontecem em contexto privado numa relação heterossexual com um agressor masculino.

Trabalho

Individual

Duração

30 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

1.1.1 Definições VD

Unidade 2: Estereótipos na Área da Violência Doméstica

Enquadramento

Os estereótipos (palavra derivada do grego: *stereos* = sólido, *typos* = marca) são concepções padrão e simplificadas que as pessoas fazem sobre as características dos membros de um grupo com base em alguns pressupostos.

Muitos estereótipos envolvem a violência doméstica, como por exemplo: "O álcool leva os homens a serem violentos."

Muitos homens que bebem não são violentos com as suas companheiras, e muitos homens que são violentos não bebem. O álcool pode ser um factor no desencadeamento de episódios de violência no lar, mas não é a causa. A embriaguez não é uma desculpa para a violência. Os condutores alcoolizados não são vistos como incapazes, a sua embriaguez não é vista como uma desculpa para os danos que causam.

Nesta unidade, os estereótipos e mitos mais frequentes são realçados e apresentados factos para acabar com esses mitos.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- estar conscientes dos estereótipos comuns relacionados com a violência doméstica e reflectir sobre as suas próprias percepções;
- compreender as funções dos estereótipos.

Descrição do Material

- Questionário de auto-reflexão sobre os estereótipos: as/os participantes são convidadas/os a reflectir se as afirmações apresentadas são verdadeiras ou falsas.
- Será apresentada Informação conclusiva sobre cada um dos estereótipos citados.
- Caricatura comentada ilustra as funções dos estereótipos.
- Leitura recomendada sobre a função dos estereótipos

Dicas

- Durante as sessões presenciais, as/os formadoras/es devem evitar elas/es próprias/os estereótipos dando exemplos de situações específicas na vida diária de um casal ("homem no trabalho", "mulher em casa com as crianças")....

Trabalho

Individual

Duração

60 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

1.2.1 Questionário

estereótipos

1.2.2. Material de apoio

1.2.3 Cartoon

1.2.4 Função dos estereótipos

Unidade 3: Tipos de violência doméstica

Enquadramento

A violência doméstica não é igual em diferentes situações. Esta pode assumir muitas formas, incluindo violência física, abuso sexual, violência emocional, intimidação, privação económica e ameaças de violência, incluindo actos destrutivos sobre propriedades da vítima.

Esta unidade centra-se nos diferentes tipos de violência contra mulheres e crianças. Pretende-se que as/os participantes identifiquem as diferentes formas de violência de um homem sobre uma mulher. Ao mesmo tempo, o módulo é a base para compreender as dinâmicas da violência doméstica.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- estar aptas/os a identificar diferentes tipos de violência.

Descrição do Material

- A apresentação explica as diferentes formas de violência para uma aprendizagem auto-dirigida.

Dicas

- Apesar da apresentação não apresentar nenhum acto de violência, esta pode ter um forte impacto em participantes que tenham sofrido violência doméstica. Se necessário, deverá ser disponibilizado apoio pelas/os formadoras/es ou tutoras/es.

Trabalho

Individual

Duração

60 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

1.3.1 Tipos de VD

Unidade 4: Sinais de violência doméstica

Enquadramento

Não há forma de ter a certeza se alguém está a experienciar violência doméstica. As pessoas que sofrem maus-tratos e as que agredem provêm de todos os tipos de personalidade. Nem todas as vítimas de violência são passivas, com baixa auto-estima, nem os agressores são violentos para as suas companheiras em frente dos outros. A maioria das pessoas que experienciam violência nas relações não conta aos outros o que se passa em casa. Então como se conta?

Esta unidade de e-learning pretende disponibilizar informação sobre os possíveis sinais de violência, que podem ajudar a identificar se uma mulher está ou não a experienciar violência doméstica. Também pretende sensibilizar para o facto de alguns sinais não serem tão óbvios ou tão visíveis.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- estar conscientes do facto de que os sinais de violência doméstica não são sempre óbvios. As/Os formandas/os irão ser capazes de identificar possíveis sinais de violência doméstica.

Descrição do Material

- A apresentação explica os diferentes sinais de violência para aprendizagem auto-dirigida.

Trabalho

Individual

Duração

60 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

1.4.1 Sinais de V.D.

Unidade 5: Dinâmicas da Violência Doméstica

Enquadramento

Cada situação de violência tem as suas próprias especificidades. No entanto algumas têm características comuns e poderão seguir o mesmo processo conhecido como o ciclo da violência.

A violência doméstica é um comportamento intencional, que visa o exercício do poder e do controlo sobre a companheira. Os agressores utilizam uma grande variedade de comportamentos violentos e coercivos contra as suas vítimas. Alguns comportamentos violentos resultam em lesões físicas que têm impacto a nível físico e emocional ou envolvem comportamentos violentos emocionalmente com impacto psicológico para a sobrevivente.

Nesta unidade de e-learning as/os participantes serão familiarizadas/os com a ideia de como a violência ocorre em diferentes fases do quotidiano (ciclo da violência). Além disso, o foco é colocado sobre o facto da violência doméstica ser um padrão de comportamentos violentos (Roda do Poder e Controlo), que pode incluir violência física, sexual, psicológica e económica, entre outras.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- estar familiarizadas/os com as dinâmicas da violência e conscientes do facto de que na maioria dos casos um agressor não comete a violência apenas uma vez mas repetidamente;
- aprender sobre diversas formas de comportamento violento utilizado para ganhar e exercer controlo através da Roda do Poder e Controlo do Duluth.

Descrição do Material

- O gráfico ilustra o ciclo da violência e as suas fases: aumento da tensão, acto de violência e a reconciliação.
- Informação introdutória à Roda de Poder e Controle – modelo de Duluth.
- A Roda do Poder e Controle ilustra o padrão de comportamentos e acções utilizadas pelo agressor para controlar intencionalmente ou intimidar a sua companheira. (Apenas nos focamos na experiência das mulheres).
- Questões para reflectir e partilhar no fórum da plataforma.

Dicas

- Mais informação sobre as dinâmicas da violência está disponível no módulo 4, o qual aborda as diferentes metodologias para a mudança de comportamento dos agressores. Sobre tudo na unidade 3 do módulo 4 as/os participantes encontram:
 - jogo de correspondência, em que as estratégias de poder e de controle utilizadas por agressores devem corresponder a padrões de relações não violentas igualitárias;
 - texto que aborda as razões do comportamento violento.

Trabalho

Individual

Duração

60 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

*1.5.1 Ciclo da violência
1.5.2 Introdução Roda
Poder e Controlo
(Duluth)
1.5.3 Roda Poder e
Controlo (Duluth)
1.5.4 Questões para
reflexão*

Unidade 6: Impacto da Violência Doméstica

Enquadramento

A violência doméstica tem consequências para a sociedade em geral e para a sobrevivente. Além de consequências a nível da saúde resultantes de actos violentos ou de efeitos da violência a longo prazo, os custos sociais e económicos da violência são elevados e têm uma série de efeitos em toda a sociedade: as mulheres podem sofrer isolamento, incapacidade para trabalhar, perda de salários, falta de participação em actividades regulares, e a capacidade limitada de cuidar de si e das/os suas/seus filhas/os.

Esta unidade pretende mostrar o impacto da violência doméstica nas mulheres, nas/os suas/seus filhas/os, bem como na sociedade.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- estar conscientes das consequências e efeitos causados por uma relação violenta nas sobreviventes, crianças bem como na sociedade.

Descrição do Material

- O estudo de caso extraído do diário de uma mulher sobrevivente ilustra o impacto da violência nas sobreviventes de uma relação violenta.
- O material multimédia destaca o impacto da V.D. nas mulheres, crianças e sociedade.

Dicas

- Esta unidade pode ser complementar ao módulo 3, o qual aborda o papel dos profissionais.

Trabalho

Individual

Duração

60 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

*1.6.1 Estudo de Caso
1.6.2 Impacto nas mulheres
1.6.3. Impacto nas crianças
1.6.4 Impacto na sociedade*

Módulo 2: Necessidades das Mulheres

Introdução

A permanência da mulher na situação de violência é influenciada por diversos factores, incluindo o impacto da violência doméstica sobre as mulheres e crianças, as suas necessidades e a sua segurança. Para promover a autonomia e o *empowerment* das mulheres, e tendo em vista acabar com a situação de violência, é importante estar consciente destes factores, a fim de proporcionar o apoio necessário.

Para (re)construir uma vida sem violência é importante identificar as necessidades das mulheres a vários níveis, tais como protecção, área social, emprego, habitação, entre outros. Assim, o nível de risco deve ser considerado não apenas na situação de crise, mas também regularmente durante o processo de *recovery* e *healing*.

Objectivo Geral

Este módulo pretende sensibilizar as/os profissionais sobre os motivos por detrás da escolha de permanecer ou sair de uma relação violenta, com o objectivo de prestar apoio às sobreviventes e adquirir competências e conhecimentos para a elaboração de um plano de segurança adaptado às necessidades da mulher.

Objectivos Específicos

No final deste módulo as/os participantes serão capazes de:

- descrever os factores que influenciam a decisão das mulheres sobre a possibilidade de permanecer ou sair de um relacionamento violento;
- reconhecer a importância da avaliação do risco e os factores que aumentam o risco;
- aplicar os instrumentos de avaliação do risco;
- construir um plano de segurança individual, respeitando as decisões das mulheres;
- compreender as necessidades das mulheres, incluindo das/os suas/seus filhas/os;
- definir os recursos disponíveis e necessários;
- reflectir sobre as reacções pessoais a questões deste módulo.

Metodologia de Formação

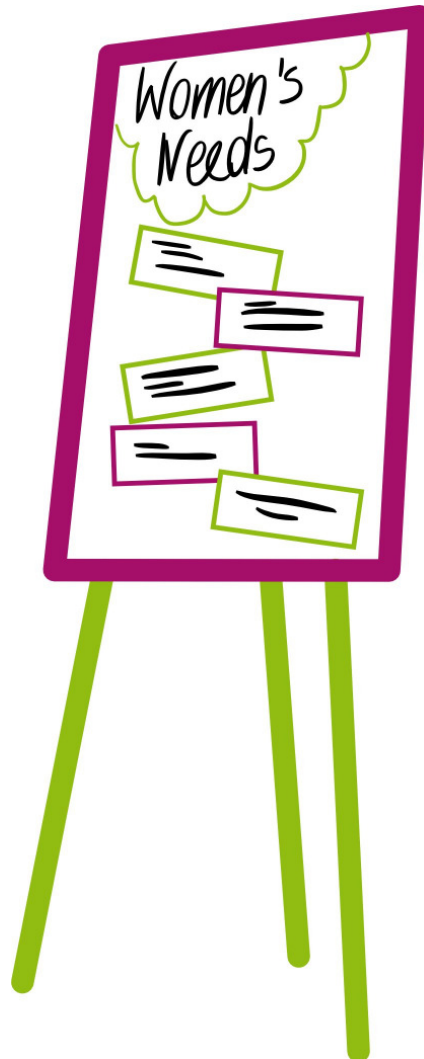
O módulo é constituído por 7 unidades: as primeiras 4 estão disponíveis na plataforma de e-learning e as restantes presencialmente. A fase de e-learning é complementada pela fase presencial.

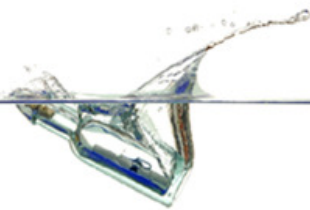
Resumo das unidades

- Unidade 2.1 – Definição dos Factores de Influência (e-learning)
- Unidade 2.2 – Introdução à Avaliação do Risco (e-learning)
- Unidade 2.3 – Reflexão sobre as Necessidades das Mulheres (e-learning)
- Unidade 2.4 – Introdução ao plano de segurança (e-learning)
- Unidade 2.5 – Factores de Influência sobre Violência Doméstica (presencial)
- Unidade 2.6 – Avaliação do Risco e Planeamento de Segurança (presencial)
- Unidade 2.7 – Necessidades das Mulheres e Recursos (presencial)

Leitura Recomendada

- National Domestic Violence Hotline, USA: <http://www.thehotline.org/get-help/safety-planning/>
- Risk assessment: UK-based Multi-agency Model:
<http://www.communitycare.co.uk/Articles/2007/04/19/104205/Risk-assessment-and-domestic-violence-the-multi-agency-Marac-model-of.htm>
- Danger Assessment:
<http://www.dangerassessment.org/>
- National Coalition Against Domestic Violence
http://www.ncadv.org/protectyourself/SafetyPlan_130.html
- WAVE: PROTECT I :: Best Practice Assessment to Prevent Homicide in High Risk Cases
<http://www.wave-network.org/start.asp?ID=23420>
- Women's Aid – The Survivor's Handbook
<http://www.womensaid.org.uk/domestic-violence-survivors-handbook.asp?section=000100010008000100310005>





Unidades de e-learning

Actividade 2.1: Definição dos Factores de Influência

Enquadramento

É muito comum ouvir "Por que é que as mulheres permanecem nas relações de violência?" ou "Por que não saem?" Na verdade, as razões para permanecerem são muito complexas. De um modo geral, é perigoso para uma mulher sair de uma situação de violência. Sair pode significar viver com medo de ser perseguida, de perder a guarda das/os filhas/os menores, perder o apoio financeiro. Além disso, se o agressor exerce violência económica (ver módulo 1, unidade 3: tipos de violência) e detém todo o dinheiro da família, sair da relação pode levar a dificuldades adicionais.

Esta unidade de e-learning pretende consciencializar de que existem diversos factores que influenciam as decisões das mulheres para permanecer ou sair de uma relação de violência.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- ser capazes de descrever as razões pelas quais as mulheres permanecem ou deixam uma relação de violência.

Descrição do Material

- Apresentação que realça os factores que influenciam a permanência ou saída de uma situação de violência.
- Questionário composto por questões de escolha múltipla relacionadas com os factores de violência, fornecendo a resposta correcta automaticamente.

Dicas

- Na sessão presencial, as/os formadoras/es devem perguntar às/aos participantes sobre as questões que tiveram dificuldade ou não foram capazes de responder correctamente e, se necessário, discuti-las.

Trabalho

Individual

Duração

30 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

*2.1.1. Apresentação
"Factores de Influência
na violência doméstica"
2.1.2. Questionário*

Actividade 2.2: Introdução à Avaliação do Risco

Enquadramento

Uma das principais preocupações da intervenção é a segurança das sobreviventes de violência, em que as/os profissionais são envolvidos para avaliar e gerir o risco. O risco pode ser considerado como algo negativo ou perigoso que possa ocorrer. Na intervenção em violência doméstica, a capacidade de gerir o risco e desenvolver um plano de segurança e de apoio é fundamental.

A avaliação do risco é considerada a aplicação formal de instrumentos que permitam avaliar a probabilidade do aumento e frequência da violência e abuso (Roehl e Guertin, 2000, p.171). Nas últimas décadas, têm sido desenvolvidos diversos instrumentos para avaliar a perigosidade do agressor e o nível de risco para a vítima.

Apesar dos instrumentos e recursos disponíveis, nenhum destes consegue avaliar e prever o nível de risco de forma eficiente. No entanto são úteis para recolher informações de forma sistemática e comparar com os conhecimentos e experiências anteriores, a fim de avaliar se a mulher se encontra em grave risco de vida.

Uma abordagem de cooperação multi-institucional é fundamental quando se realiza a avaliação de risco, ou seja, profissionais de diferentes contextos organizacionais devem partilhar informações sobre as situações de uma forma regular.

Além disso, a avaliação do risco deve ser feita em conjunto com a sobrevivente de violência, bem como o plano e estratégias de segurança.

Trabalho

Individual

Duração

45 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

2.2.1. Texto introdutório

2.2.2. Palavras

Cruzadas

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- ser capazes de identificar os riscos que a mulher enfrenta e reflectir sobre os factores que possam aumentar o risco;
- familiarizar-se com exemplos de instrumentos de avaliação do risco.

Descrição do Material

- Texto introdutório sobre avaliação do risco.
- Palavras cruzadas onde as/os participantes são convidadas/os a responder a questões relacionadas com diferentes aspectos da violência doméstica.
- Informação sobre exemplos de instrumentos que são utilizados para efectuar a avaliação do risco:
 - *The BIG 26: The Domestic Abuse Intervention Program (DAIP)* - Duluth, Minnesota, EUA, composto por 26 questões para avaliar a perigosidade de um agressor
 - *SARA – Spousal Assault Risk Assessment Guide: The Spousal Assault Risk Assessment Guide (SARA)* ajuda os profissionais da área legal/jurídica a prever a probabilidade da violência doméstica
 - Modelo de avaliação do risco para casos de violência doméstica desenvolvido pela Polícia Metropolitana de Londres.
 - *Danger Assessment* desenvolvido por Jacquelyn Campbell da Universidade Johns Hopkins, disponível em: <http://www.dangerassessment.org/DATools.aspx>.
- As/Os participantes são convidadas/os a fazer uma pesquisa na internet sobre instrumentos de avaliação do risco aplicadas no seu país. Os resultados podem ser discutidos quer no fórum *online* da plataforma de e-learning ou na sessão presencial, de acordo com a estrutura do curso.

Dicas

- Como mencionado anteriormente (ver Enquadramento), a avaliação deve ser conduzida com uma abordagem multi-institucional. Informação adicional sobre redes e colaboração encontra-se disponível no módulo 6 “Trabalho em Rede”, onde serão dados exemplos concretos de sucesso no âmbito de redes de cooperação.

Actividade 2.3: Reflexão sobre as Necessidades das Mulheres

Enquadramento

Considerando que as sobreviventes de violência doméstica têm, na maioria dos casos, a necessidade de (re)construir a sua vida e partindo do pressuposto da necessidade de uma vida sem violência, é importante considerar os diferentes aspectos da vida. Assim, a intervenção deve considerar as necessidades da mulher e da sua família a diferentes níveis.

Esta unidade focaliza-se sobre as necessidades das mulheres, como um requisito para uma intervenção bem sucedida, e um passo para a reflexão sobre os recursos necessários.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- ser capazes de descrever as necessidades gerais de uma pessoa adulta e identificar as necessidades particulares de mulheres que se encontram numa situação de violência.

Descrição dos Materiais

- Sopa de Letras: exercício de procura de palavras onde as/os participantes são convidadas/os a reflectir sobre as necessidades gerais de uma pessoa adulta, através de palavras específicas numa tabela.
- Lista que sumaria as potenciais necessidades de uma mulher que se encontra num contexto de violência e que devem ser tidas em consideração para construir ou reconstruir a sua vida.

Trabalho

Individual

Duração

20 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

2.3.1. Exercício “Sopa de Letras”

2.3.2. Lista com necessidades

Actividade 2.4: Introdução ao Plano de Segurança

Enquadramento

Estabelecer um plano de segurança é uma das fases mais importantes da intervenção em crise, dado que um dos principais objectivos é garantir a segurança e protecção das sobreviventes, prevenindo novos actos de violência ou mesmo homicídio.

O plano de segurança deve corresponder aos resultados obtidos da avaliação do risco e ter em conta as necessidades da mulher. É construído em conjunto com a mesma, respeitando todas as suas decisões.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- ser capazes de identificar o que inclui um plano de segurança.

Descrição do Material

- A apresentação realça algumas considerações e dicas a serem consideradas pelas/os profissionais quando estabelecem um plano de segurança junto de sobreviventes de violência doméstica.
- Exercício “dilema”: um estudo de caso conta a história de Ana e José que vivem numa relação violenta. Ana é agredida por José e precisa de cuidados médicos. Mesmo que José esteja arrependido pelo que aconteceu, continua a ameaçar e a bater-lhe. O exercício convida as/os participantes a colocarem-se no papel de Ana e pensar sobre as decisões que Ana deve tomar em determinadas situações. As situações pelas quais as/os participantes são orientadas/os oferecem diferentes opções para a acção. As/Os participantes têm de decidir o que Ana deve fazer para minimizar os riscos para ela e para os seus filhos.

Dicas

- O/A formador/a deve considerar o exercício “dilema” na sessão presencial para dar a oportunidade de discutir os vários aspectos apresentados no exercício.

Trabalho

Individual

Duração

15 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

2.4.1. Apresentação

“Plano de Segurança”

2.4.2. Estudo de caso

fornecido num exercício

“dilema”

Unidades Sessões Presenciais

Actividade 2.5: Brainstorming sobre os Factores de Influência

Enquadramento

Como anteriormente mencionado, os factores de influência são um elemento chave para a intervenção na situação de violência doméstica, uma vez que estes ajudam a compreender o contexto e desempenham um papel fulcral sobre as decisões das mulheres.

Os factores de influência variam desde os níveis individuais aos sociais e económicos, que devem ser considerados durante a intervenção de modo a adaptar e ajustar a intervenção às necessidades específicas.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- ser capazes de descrever factores concretos que influenciam a decisão das mulheres de permanecerem ou de saírem de uma relação de violência.

Descrição das actividades

- As/Os participantes são convidadas/os a reflectir sobre os possíveis factores que influenciam as situações de violência doméstica e a identificar o impacto que tais factores podem ter na decisão da mulher sobre permanecer ou sair.
- A recolha de ideias é facilitada por questões específicas apresentadas pelo/a formador/a. Por exemplo:
 - × Recordando o primeiro módulo, por favor, identifique as características da violência doméstica.
 - × Quais são as estratégias do agressor?
 - × Por que é que uma mulher permanece ou sai? Quais são os factores que podem influenciar a sua decisão?
 - × A mulher reconhece-se como vítima/sobrevivente de violência doméstica?
 - × Como irá a mulher viver depois de sair da situação de violência?
 - × Como é que o agressor vê a vítima? Como é a imagem das sobreviventes?
 - × Estão as/os filhas/os envolvidas/os? Porque é que estas/es podem influenciar a decisão e como?
 - × A mulher tem relações sociais?
 - × Existem serviços disponíveis – e estão acessíveis?
- As palavras-chave do brainstorming serão anotadas num *flipchart*.
- A discussão é resumida através da apresentação sobre os factores de influência.

Dicas

- O/A formador/a deve ligar as unidades de e-learning do módulo 1 e 2, sobretudo no que se refere às características da violência doméstica e o seu impacto nas mulheres e crianças, bem como às necessidades das mulheres.
- O questionário *online* sobre os factores de influência (módulo 2.1) que foi apresentado na plataforma de e-learning deve ser discutido para esclarecer dúvidas e respostas incorrectas.

Trabalho

Todo o grupo

Duração

30 minutos

Equipamento

Computador, vídeo projector, Flipchart e canetas

Materiais

*2.5.1. Questões para o brainstorming
2.5.2. Apresentação "Factores de Influência sobre violência doméstica"*

Actividade 2.6: Avaliação de Risco e Plano de Segurança

Enquadramento

Para uma intervenção bem sucedida é preciso considerar o risco que as mulheres enfrentam. Avaliar o risco contribuirá para compreender a situação, bem como as necessidades das mulheres, e ajudará a desenvolver um plano de segurança individual adequado com estratégias ajustadas, respeitando as decisões das próprias mulheres, sem forçá-las a fazer o que as/os profissionais consideram ser a melhor opção ou solução.

Uma introdução mais abrangente para a avaliação de risco está disponível na plataforma de e-learning na unidade 2.2.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- ser capazes de identificar riscos que as mulheres possam enfrentar na sua situação individual e identificar e planear estratégias de segurança;
- estar conscientes do facto de que as mulheres são capazes de tomar as suas próprias decisões, as quais devem ser respeitadas pelas/os profissionais.

Descrição das Actividades

- Tendo em conta a fase de e-learning (especialmente a unidade 2.2) o/a formador/a explica o que é considerado um risco e a importância de avaliar os níveis de risco numa fase inicial.
- O/A formador/a distribui um exemplar da grelha de avaliação do risco e esclarece as dúvidas. Os Exemplos de grelhas de avaliação de risco são (veja também a lista prevista na Unidade 2 deste módulo):
 - Big 26
 - SARA
 - MPS pela Polícia Metropolitana de Londres
 - CAADA
- As/Os participantes analisam um estudo de caso e aplicam a grelha de avaliação do risco à situação descrita no estudo de caso.
- Uma vez concluída a grelha de avaliação (em pequenos grupos ou todo o grupo), as/os participantes reflectem sobre estratégias de segurança.
- A recolha de ideias e exemplos é facilitada através de perguntas específicas apresentadas pelas/os formadoras/es.
- As palavras-chave da discussão são anotadas num *flipchart*;
- Após a reflexão, o/a formador/a apresenta um breve resumo de dicas úteis para a elaboração de um plano de segurança.

Dicas

- O/A formador/a deve reforçar a ideia de que o plano de segurança deve ser estabelecido de acordo com o nível de risco real.
- As/Os participantes podem ser convidadas/os a partilhar as suas boas práticas sobre planos de segurança. As questões que o/a formador/a pode fazer são: Pode dar exemplos de dicas que ajudam a minimizar o risco de uma mulher e que poderia ter desenvolvido em conjunto com a mulher?

Trabalho

Todo o grupo

Duração

90 minutos

Equipamento

Computador, vídeo projector, flipchart e canetas

Materiais

*2.6.1. Estudo de caso
2.6.2. Instrumentos de avaliação do risco
2.6.3. Apresentação "Plano de Segurança"*

Actividade 2.7: Identificação das Necessidades das Mulheres e de Recursos

Enquadramento

Tendo em consideração o impacto da violência doméstica, os resultados da avaliação do risco, bem como os recursos disponíveis e as alternativas, esta unidade focaliza-se nas necessidades das mulheres. Para (re)construir uma vida segura, sem violência, é importante identificar as necessidades das mulheres (e das suas crianças) em diversos níveis, tais como a segurança, o contexto social, emprego, saúde física e mental, alojamento e educação.

Este módulo está interligado com o tópico da comunicação - Módulo 3 "Papel dos Profissionais", onde são destacadas as noções básicas de comunicação eficaz.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- identificar as necessidades das sobreviventes a vários níveis e respeitar as decisões das mulheres;
- identificar potenciais soluções para apoiar as mulheres e satisfazer as suas necessidades.

Descrição das Actividades

- As/Os participantes são convidadas/os a identificar as potenciais necessidades das sobreviventes de violência, escrevendo em cartões as suas reflexões.
- No próximo passo as/os participantes terão de apresentar os seus cartões e partilhar os resultados com o grupo.
- Com base no estudo de caso disponibilizado, é solicitado que as/os participantes construam individualmente um projecto de vida para a mulher, onde devem:
 - organizar e definir a ordem de prioridades das necessidades da mulher;
 - identificar as estratégias de segurança;
 - identificar os recursos necessários (tendo em conta os existentes na própria comunidade).
- Para concluir o exercício, serão discutidas as necessidades e as prioridades com o grupo todo.
- O/A formador/a sumariza os resultados e realça os tópicos a reter.
- No final é discutido o exercício e as conclusões da unidade, incluindo os principais aspectos a reter.

Dicas

- Os cartões podem ser substituídos por post-its.
- Este módulo está relacionado com o módulo "Papel d@s Profissionais", especialmente com a unidade 3.2.

Trabalho

Inicialmente individual e depois o grupo todo

Duração

60 minutos

Equipamento

*Computador, vídeo projector
Cartões, marcadores*

Materiais

*2.7.1. Estudo de Caso
(em papel ou em apresentação)*

Módulo 3: O papel d@s Profissionais

Enquadramento

Muitas vezes a cooperação e comunicação entre profissionais e/ou entidades envolvidos em serviços de apoio às mulheres não são fáceis.

Como resultado as mulheres têm de contar a sua história várias vezes em diferentes locais, esperam muito tempo pelo apoio e por respostas e o risco para elas e para as crianças tende a aumentar.

Durante anos o apoio a sobreviventes de violência doméstica era disponibilizado por organizações de mulheres. Actualmente, também pela pressão dessas mesmas organizações, entidades governamentais locais e centrais adoptaram leis e estabeleceram políticas, programas e serviços em que profissionais e formadoras/es estão destacadas/os para dar apoio às sobreviventes de violência doméstica. Foram estabelecidas abordagens multi-disciplinares, isto é, várias organizações que trabalham na área da violência doméstica coordenam a sua intervenção através do trabalho em rede e partilha de informações (incluindo habitação, serviços sociais e de educação assim como unidades de peritas/os, polícia, justiça, serviços de saúde, casas de abrigo, projectos comunitários, sector do voluntariado, entre outros.) Com tantas/os profissionais e organizações envolvidas/os neste processo é importante compreender quem faz o quê e qual a ordem de intervenção. A comunicação é por isso um tema chave para uma intervenção eficiente.

O trabalho em rede e cooperação na área da violência doméstica é também mencionado no módulo 6 onde são apresentados exemplos concretos de projectos de intervenção multidisciplinar.

Neste módulo as/os participantes reflectem sobre o papel das/os profissionais que trabalham com sobreviventes de violência doméstica (profissionais de saúde, saúde mental, assistentes sociais, agentes das forças policiais, profissionais da área jurídico-legal, professoras/es e outras/os peritas/os) directa ou indirectamente envolvidas/os no apoio às mulheres.

Metodologia

Este módulo está dividido em 6 unidades relacionadas com as/os profissionais que trabalham com sobreviventes de violência doméstica, nomeadamente:

Unidade 1: Avaliação de risco para profissionais

Unidade 2: Comunicação com as sobreviventes

Unidade 3: *Empowerment* das mulheres

Unidade 4: *Recovery*

Unidade 5: Estratégias de *coping* para profissionais

Unidade 6: Segunda vitimização.

O módulo inclui uma fase em e-learning assim como uma fase presencial que se complementam.

Objectivos

Este módulo pretende criar compreensão do trabalho e do papel das/os profissionais envolvidas/os na cadeia de apoio a sobreviventes de violência doméstica no sentido de otimizar o apoio e evitar a segunda vitimização de mulheres e crianças por parte do sistema. Além disso, pretende consciencializar as/os profissionais de que necessitam, elas/es mesmas/os, de desenvolver estratégias de evitar riscos e de prevenção do *burnout*.

Objectivos Específicos

No final deste módulo as/os participantes deverão ser capazes de:

- Definir os factores que aumentam o risco para os profissionais e saber o que fazer e a quem recorrer dependendo do nível de risco;
- Comunicar de forma apropriada com sobreviventes utilizando diferentes estilos de comunicação, como por exemplo: escuta activa e competências de colocar questões e encontrar uma linguagem comum com as sobreviventes;
- Descrever estratégias de *empowerment* de mulheres (tomada de decisão, autonomia, auto estima) e usar modelos;
- Descrever o *recovery* de mulheres sobreviventes de violência doméstica;
- Descrever como equilibrar a sua própria vida (equilíbrio entre vida pessoal e profissional) para prevenção do *burnout*;
- Descrever o significado da segunda vitimização e identificar factores que conduzem à mesma;
- Descrever estratégias e formas de prevenir a segunda vitimização;
- Reflectir sobre reacções pessoais a questões apresentadas neste módulo.

Resumo das Actividades por Unidade

Unidade 3.1: Avaliação do Risco para Profissionais

Actividade 3.1.1: A importância da avaliação do risco para profissionais (e-learning)

Exemplos de questionários de avaliação do risco como exemplo de boas práticas a serem utilizados na parte prática do exercício

Actividade 3.1.2: Construção de questionário de auto-avaliação do risco (presencial)

Unidade 3.2: Comunicação

Actividade 3.2.1: Introdução à comunicação (e-learning)

Actividade 3.2.2: Exercício prático “Cadeira Vazia” (presencial)

Unidade 3.3: Empowerment das Mulheres

Actividade 3.3.1: Noções básicas de *empowerment* e exemplos práticos (e-learning)

Actividade 3.3.2: Questionário Verdadeiro e falso (e-learning)

Actividade 3.3.3: Escala de *Empowerment* (e-learning)

Unidade 3.4: Recovery

Actividade 3.4.1: Noções básicas de *recovery* e a sua importância (e-learning)

Unidade 3.5: Estratégias de Coping

Actividade 3.5.1: Informação sobre estratégias de *coping* e *burnout* (e-learning)

Actividade 3.5.2: Estudo de caso para identificar as estratégias de *coping* aplicadas (presencial)

Actividade 3.5.3: Questionário sobre *Burnout* (e-learning)

Unidade 3.6: Segunda Vitimização

Actividade 3.6.1: Noções básicas sobre a segunda vitimização (e-learning)

Actividade 3.6.2: Estudo de caso para identificar sinais de segunda vitimização (presencial)

Actividade 3.6.3: *Brainstorming* sobre como prevenir a segunda vitimização (presencial)

Unidade 3.1 Avaliação de Risco para Profissionais

Enquadramento

Existem diversos factores que podem colocar as/os profissionais que trabalham com mulheres sobreviventes de violência doméstica em risco elevado.

Neste módulo a principal ideia é consciencializar sobre os factores de risco que os profissionais podem identificar no sentido de adaptar as estratégias de intervenção.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- estar conscientes da importância de avaliar os riscos e a perigosidade dos agressores para a segurança das/os próprias/os e também das mulheres e crianças;
- ser capazes de definir os factores que aumentam o risco para si mesmas/os.

Descrição do Material

- A apresentação reforça a importância da avaliação do nível de risco com recurso a um exemplo real que demonstra o que pode acontecer se o risco não for avaliado.
- Exemplos de questionários de avaliação de risco utilizados na avaliação do risco das mulheres (com referência ao módulo 2: necessidades das mulheres).

Descrição das Actividades

- O/A formador/a apresenta os quatro questionários de avaliação do risco comumente usados e já referidos na plataforma de e-learning e descreve os passos necessários na avaliação do risco.
- As/Os formandas/os dividem-se em pequenos grupos e desenvolvem um questionário de avaliação do risco adequado para avaliar o risco de profissionais e, consequentemente aplicáveis a elas/es na sua prática diária. Isto ajudará as/os profissionais a ter em conta a importância de estar constantemente consciente do seu risco potencial.

Dicas

- Os quatro questionários de avaliação de risco que podem ser usados como exemplos práticos:
 - BIG 26 (Duluth, Minnesota) – 26 questões para avaliar a perigosidade do agressor
 - SARA (*Spousal Assault Risk Assessment*) – uma grelha para determinar o risco de violência no contexto de agressão no casal
 - CAADA – grelha recomendada de indicadores de risco (South Wales Police)
 - Modelo de avaliação de risco de casos de violência desenvolvida pela Polícia Metropolitana de Londres

Trabalho

*Individual (online)
Todo o grupo/grupos
pequenos*

Duração

*120 minutos online
120 minutos presencial*

Equipamento

Computador

Materiais

*3.1.1. Apresentação
3.1.2. Exemplos de
questionários de
avaliação de risco*

Unidade 3.2 Competências de Comunicação – a cadeira vazia

Enquadramento

A comunicação é um tema chave quando falamos de sobreviventes de violência doméstica. A escuta activa e competências de colocar questões são dois dos principais temas abordados neste módulo.

Este módulo aborda igualmente as diferentes formas de comunicação, dificuldades de ouvir de facto o que os outros dizem e a importância de um estilo de comunicação adequado.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- ser capazes de implementar uma escuta activa e competências de colocar questões;
- estar conscientes da importância da sua linguagem corporal e da linguagem do seu interlocutor.

Descrição do Material

- A apresentação sobre os elementos base da comunicação tais como comunicação não-verbal, escuta activa e competências de colocar questões incluindo algumas dicas para as/os profissionais.

Descrição das Actividades

- O/a formador/a coloca 2 cadeiras frente a frente no centro da sala
- O grupo senta-se em círculo à volta das 2 cadeiras. É-lhe pedido que ouça, veja e tome notas do que considerar importante.
- Com base num estudo de caso irá se desenrolar um *role-play*: o/a formador/a interpreta o papel da sobrevivente.
- A cadeira vazia é usada pelas/os formandas/os para desempenharem o papel de profissionais colocando questões.
- No caso de dividir as/os participantes em grupos, um grupo representa o papel de profissionais (ex. grupo dos médicos).
- As/Os profissionais devem colocar todas as questões que considerarem importantes para avaliar a situação e partir para uma estratégia de apoio.
- Discussão baseada em:
 - Comentários do grupo,
 - Dificuldades sentidas,
 - Se atingiram o objectivo de apoiar a mulher tendo em conta o que ela realmente quer?

Dicas

- O papel de sobrevivente deve ser sempre desempenhado pelo/a formador/a.
- No caso da formação presencial ser dada por 2 formadores/as, um/a pode tirar notas para serem discutidas no fim.

Trabalho

*Individual (online)
Grupo todo ou, se aplicável, pequenos grupos (neste caso, profissionais da mesma área)*

Duração

*45 minutos online
90 minutos presencial*

Equipamento

Computador para a fase online

Materiais

*3.2.1. Apresentação:
“Comunicação” (online)
3.2.2. Estudo de caso
(presencial)*

Unidade 3.3 *Empowerment*

Enquadramento

O *empowerment* de mulheres que foram vítimas de Violência Doméstica é muito importante como forma de alcançar auto-confiança, desenvolver auto-estima e prevenir futuras formas de violência e abuso.

Muitas vezes é difícil para as/os profissionais que trabalham no terreno ouvirem e darem de facto voz às mulheres.

Este módulo pretende consciencializar que o *empowerment* das mulheres é um elemento importante durante o processo de apoio.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- ser capazes de descrever estratégias de *empowerment* das mulheres (tomada de decisão, autonomia e auto-estima) e usar modelos para promover a reabilitação social das sobreviventes (independência).

Descrição do Material

- Apresentação a explicar o significado de *empowerment* e a importância do mesmo.
- Questionário – verdadeiro ou falso – sobre *empowerment* e as vantagens do mesmo no processo de apoio. Assim que uma resposta é seleccionada as/os formandas/os podem submetê-la para ver se está correcta e ler os comentários.

Trabalho

Individual

Duração

120 minutos online

Equipamento

Computador

Materiais

3.3.1. Apresentação

Empowerment

3.3.2. Questionário

Verdadeiro ou Falso

Unidade 3.4 *Recovery*

Enquadramento

O *Recovery* é um processo profundamente pessoal, de redescoberta de um novo sentimento de identidade, de auto determinação e de fortalecimento pessoal para viver, participar e contribuir para a comunidade

O *recovery* é um elemento essencial do processo de apoio como parte do processo de “cura”.

Este módulo pretende facultar às/aos profissionais ferramentas para apoiar as mulheres durante todo o processo.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- ser capazes de definir o *recovery* de mulheres em contexto de violência doméstica e o que este envolve.

Descrição do Material

- A apresentação disponibiliza diversas definições de *recovery* e sublinha os passos que podem ser tomados para apoiar as mulheres a recuperar da sua experiência de violência

Trabalho

Individual

Duração

60 minutos online

Equipamento

Computador

Materiais

*3.4.1. Apresentação
“Recovery”*

Unidade 3.5: Estratégias de Coping

Enquadramento

As estratégias de *coping* traduzem-se em formas de lidar com situações difíceis da vida quotidiana.

Muitas vezes as/os profissionais focalizam-se nas estratégias de *coping* das mulheres mas esquecem-se que as/os próprias/os têm de encontrar estratégias de lidar com as suas dificuldades.

Esta unidade pretende disponibilizar às/aos profissionais mais informação sobre a prevenção do *burnout* e sobre estratégias de *coping* adequadas.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão ser capazes de:

- identificar estratégias de *coping* e a sua eficácia;
- descrever como prevenir o *burnout*, através do conhecimento sobre como adoptar uma vida equilibrada.

Descrição do Material

- A apresentação introduz o conceito de *coping* bem como algumas das estratégias que podem ser aplicadas.
- A segunda apresentação aborda os sintomas de *burnout* em diferentes níveis bem como algumas estratégias para prevenir o *burnout*.

Descrição das Actividades

- O/A formador/a resume o conteúdo abordado na fase e-learning, confirmando que as/os participantes têm o mesmo nível de compreensão através de algumas questões.
- As/Os formandas/os identificam estratégias de *coping* num estudo de caso distribuído pelo/a formador/a.
- O grupo discute as estratégias de *coping* aplicados no estudo de caso e complementa com estratégias que já experienciaram ou tenham conhecimento para evitar o *burnout*.
- Após a discussão, preenchem o questionário sobre *burnout* e discutem os resultados com o grupo.

Trabalho

Individual (online)
Todo o grupo
(presencial)

Duração

60 minutos online
120 minutos presencial

Equipamento

Computador

Materiais

3.5.1. Apresentação
“Estratégias de Coping”
3.5.2. Apresentação
“Burnout”
3.5.3. Estudo de caso
3.5.4. Questionário
sobre Burnout

Unidade 3.6 Segunda Vitimização

Enquadramento

As mulheres que procuram apoio encontram-se, muitas vezes, numa posição fragilizada o que as torna “vítimas fáceis”.

A segunda Vitimização refere-se a comportamentos e atitudes de profissionais no atendimento, que por diversas razões vitimizam e traumatizam a mulher, como por exemplo: não têm sensibilidade para lidar e tratar situações de violência doméstica, ou culpabilizam as mulheres pela situação em que se encontram.

Frequentemente o sistema é o segundo agressor, por exemplo as mulheres têm de contar a sua história vezes sem conta.

Esta unidade pretende chamar a atenção para este facto no sentido de evitar esta situação.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão ser capazes:

- descrever o significado da segunda vitimização e os factores que levam ao mesmo;
- identificar formas de evitar a segunda vitimização.

Descrição do Material

- Apresentação introdutória do significado e dos factores que levam à segunda vitimização e formas de a evitar.

Descrição das Actividades

- O/A formador/a resume o conteúdo abordado na fase e-learning, confirmando que as/os participantes têm o mesmo nível de compreensão através de algumas questões.
- As/Os formandas/os identificam o significado da segunda vitimização e o seu impacto na vítima através de um estudo de caso distribuído na altura.
- O grupo discute os resultados e recolhe ideias sobre como evitar a segunda vitimização.

Trabalho
Individual

Duração
60 minutos online
90 minutos presencial

Equipamento
Computador

Materiais
3.6.1. Apresentação:
“Segunda Vitimização”
(online)
3.6.2. Estudo de Caso
“Patricia” (presencial)

Módulo 4: Abordagem para uma Mudança do Comportamento dos Agressores

Enquadramento

Lidar com o tópico da violência masculina nas relações heterossexuais íntimas mais cedo ou mais tarde leva à pergunta como tratar a questão da violência masculina e como intervir e melhorar a situação. Actualmente há uma maior consciência sobre o impacto negativo na mulher e nas crianças. Isto significa que a V.D. não é uma questão privada mas diz respeito a toda a sociedade. Estão disponíveis exemplos que salientam o interesse público na questão. Na Holanda por exemplo, o *mayor* é responsável por accionar uma ordem de restrição, ou seja, é o *mayor* que é chamado em situações de violência doméstica. Assim a violência doméstica alcançou um nível político e não é mais considerada como sendo uma questão que diga respeito apenas a grupos profissionais específicos. (Para mais informação por favor consulte o módulo “Regulamentos Legais”).

O conhecimento do impacto de papéis de género, das diferentes expectativas e normas para mulheres e homens inclui as diferentes formas como eles lidam com a pressão social. Aqui destaca-se o facto de algumas normas sociais também legitimarem o uso masculino do poder incluindo a violência. Há que ter em consideração que os papéis de género tradicionais também diferem em contextos nacionais e culturais.

A compreensão de que os direitos das mulheres são direitos humanos está a crescer, assim como a consciência de que isto também inclui: desperdiçar recursos humanos, custos explosivos no sector dos cuidados de saúde, um número crescente de incapacidades no trabalho e a perda de possibilidades de desenvolvimento. Os países no mundo inteiro são diferentes e tentam encontrar soluções apropriadas.

Implementar um curso de formação com o objectivo de mudar o comportamento dos agressores é uma intervenção no caso concreto e também uma consequência lógica. Também responde à necessidade de acções de prevenção na sociedade. Se os resultados de tal intervenção forem positivos, o círculo da violência é interrompido e há uma possibilidade de mudança do comportamento violento para não violento.

Os primeiros programas começaram nos E.U.A. (por exemplo o modelo de DULUTH) e no Canadá, enquanto que os países europeus começaram mais tarde a procurar as suas próprias soluções tendo em consideração as experiências americanas no terreno. O PACT pretende partilhar diferentes soluções dando exemplos da Lituânia, Malta e Alemanha, que devido a diferentes contextos culturais e teóricos mostram semelhanças e também diferenças: há abordagens (por ex. Lituânia) que visam trabalhar com os agressores que se inscrevem voluntariamente num curso, ao passo que noutros contextos (por ex. Alemanha) a formação é disponibilizada a participantes ordenados pelo Tribunal ou Ministério Público para evitar uma pena maior.

As abordagens diferenciam-se quanto ao paradigma teórico, às suas linhas básicas, às suas explicações sobre as funções da violência, à sua atitude em relação aos aspectos de género e também os seus cursos de formação. O tipo e o conceito dos cursos de formação têm ligações muito fortes a processos culturais e criação de opinião nas sociedades.

Mas todas as abordagens têm um aspecto em comum: a violência não é tolerada como forma social de comportamento em nenhum tipo de relação.

Este módulo disponibiliza três exemplos de programas que visam a mudança do comportamento dos agressores com base nos respectivos contextos culturais. Tal ilustra que cada país procura o seu próprio modo de lidar com o problema.

O módulo tem a intenção de aumentar o interesse pelo tópico e estimular as/os profissionais a explorar as abordagens de mudança do comportamento dos agressores aplicadas no seu próprio país e noutros, sendo inspirados pelas experiências das/os suas/seus colegas lá fora. Deve aumentar a consciência para a necessidade deste trabalho e para as exigências de fazer este tipo de trabalho com sucesso (por ex. a base sólida da formação profissional, trabalho em rede na cadeia de suporte local).

Objectivos

Este módulo procura consciencializar para o próprio tópico e para o facto de que as mudanças são possíveis. Deve estimular as/os participantes a procurar iniciativas ao nível local/regional.

Objectivos Específicos

No final deste módulo, as/os participantes deverão:

- conhecer diferentes exemplos práticos do trabalho com agressores;
- compreender que as diferenças nas abordagens se devem a diferentes contextos culturais e legais;
- reflectir sobre as reacções pessoais às questões abordadas neste módulo.

Metodologia de formação

Este módulo é composto exclusivamente por unidades de e-learning que contêm apresentações, documentos com texto áudio, exercícios de correspondência e clipes de vídeo com legendas. As/Os participantes devem começar pela unidade 1 – depois que eles podem explorar o material como quiserem. É aconselhável escrever as questões que vão surgindo e procurar respostas ao trabalhar noutras actividades.

Nós gostaríamos de realçar a necessidade do trabalho em rede, que é descrito no módulo 6.

Calculamos cerca de 8 horas de trabalho para o módulo inteiro. Irá encontrar a previsão do tempo de duração em cada unidade.

Resumo das Unidades

Unidade 1: Introdução

Unidade 2: Pressupostos para o trabalho prático com agressores

Unidade 3: Formações: Desenvolvimento de Competências Sociais e Cívicas

Unidade 4: Requisitos para profissionais

Unidade 5: Diferentes Abordagens

Unidade 6: Vozes dos profissionais

Unidade 7: Conclusões e Recomendações da Alemanha

Leitura Recomendada

- www.work-with-perpetrators.eu (página UE, Inglês)
- <http://endvawnow.org/?men-boys&menub=60&id=36&perpetrators-of-violencebatterers> (centro virtual de conhecimento para acabar com a violência contra mulheres e raparigas, Nações Unidas)
- <http://www.respect.uk.net/> (GB, Inglês)
- <http://www.theduluthmodel.org/> (E.U.A., Inglês)

http://www.csc-scc.gc.ca/text/rsrch/compendium/2000/chap_13-eng.shtml (Serviço Correccional do Canadá, Inglês)

- http://www.appogg.gov.mt/adultandfamily_domesticviolenceservices.asp (instituição Maltesa, Inglês)
- http://www.askovgaarden.dk/?p=sites/system_navi&edit=&sub=42&m=yes (Abordagem Dinamarquesa, Inglês)
- <http://bag-taeterarbeit.de/about-2/> (organização Alemão para o trabalho com os agressores, normas e recomendações, Inglês)
- <http://www.maennerbuero-hannover.de/e1676/e1679/e2197/FBTHG201001la.pdf> (currículo da formação profissional Alemão – versão alemão)
- http://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/violence/intervening/en/index.html (estudo da OMS sobre violência por parceiro íntimo – perspectiva global, Inglês)
- <http://www.wibig.uni-osnabrueck.de/download/kurzfassung-wibig-englisch.pdf.pdf> (pesquisa alemã sobre o trabalho com agressores – versão resumida, Inglês)
- <http://www.berlin.de/imperia/md/content/sen-frauen/taeterarbeit.pdf?start&ts=1291381977&file=taeterarbeit.pdf> (Alemão)
- http://www.bwstiftung.de/uploads/tx_ffbwspub/haeusliche_gewalt_beenden.pdf (Alemão)
- <http://www.wibig.uni-osnabrueck.de/download/studie-wibig-band3.pdf> (pesquisa alemã sobre o trabalho com agressores, Alemão)
- http://www.berlin.de/lb/lkbgg/bfg/2002/nummer_10.html (Alemão)

Unidade 1: Introdução

Enquadramento

O módulo 4 do curso de formação PACT é especial: neste o tópico da violência doméstica é abordado noutra perspectiva – a perspectiva das/os profissionais que trabalham com agressores.

A área da operação é – em comparação com os serviços de apoio a mulheres na Europa – relativamente jovem. Os Estados Unidos têm uma tradição mais longa no trabalho com os agressores: o modelo feminista muito famoso e sua abordagem bem experimentada é o Modelo de DULUTH (ver leitura adicional).

Malta implementou o primeiro curso de formação em 1999 e a Lituânia fundou o seu primeiro Centro de Crise de Homens em Kaunas em 2007. Todos os países criaram os seus próprios meios dados as necessidades nacionais.

Na Alemanha, em diferentes partes do país, as abordagens de trabalho com agressores tiveram início a nível regional e local com diferentes tipos de ofertas. Pode-se dizer que a regulação legal e os planos de acção fizeram avançar esta questão (ver também o módulo “Regulamentos Legais”). Pessoas muito envolvidas que quiseram melhorar a situação, porque se confrontaram com a necessidade no seu trabalho diário, foram frequentemente as fundadoras de redes locais e unidades de colaboração. Os parceiros envolvidos nesta questão na Alemanha são organizações fundadas durante o período do movimento dos homens: um desenvolvimento nos países ocidentais durante o início do movimento das mulheres há cerca de 40 anos.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- estar familiarizadas/os com os tópicos deste módulo.

Descrição do Material

- A apresentação com o texto áudio introduz o tópico. O texto áudio sumaria o conteúdo; as palavras-chave podem ser identificadas na apresentação.

Leitura Recomendada

- www.work-with-perpetrators.eu (Página UE, Inglês)
- <http://www.theduluthmodel.org/> (E.U.A., Inglês)

Trabalho

Individual

Duração

15 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

4.1.1 Introdução

Unidade 2: Pressupostos do trabalho prático com agressores

Enquadramento

Aqui será mencionado um aspecto importante: as instituições que disponibilizam cursos de formação para agressores precisam de equipamento especial e de suporte. O trabalho é um desafio. O trabalho com agressores de violência doméstica não deve ser feito em isolamento, deve ser realizado no sistema de estruturas de intervenção contra a violência doméstica. A maior eficiência de lidar com violência doméstica é alcançada quando os programas para agressores estão integrados no sistema global de intervenção.

É muito importante que as instituições que implementam programas para agressores cooperem com todas as outras organizações, serviços e profissionais que trabalham na área da violência doméstica (por exemplo polícia, tribunais, serviços sociais, centros de crise de mulheres, instituições de saúde, instituições de protecção dos direitos das crianças e outras instituições municipais/regionais que trabalham na área).

A unidade apresenta um resumo de alguns requisitos chave, estrutura institucional necessária e suporte aquando da implementação de programas para agressores. Menciona ainda algumas questões administrativas especificamente ligadas à experiência alemã.

Informação adicional sobre os pressupostos legais é disponibilizada no módulo 5, e sobre o trabalho em rede no módulo 6.

Trabalho

Individual

Duração

15 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

4.2.1 Pressupostos

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- estar conscientes do facto deste trabalho ter de ser feito de modo a assegurar um tipo da estrutura do processo com qualidade;
- ser capazes de descrever a estrutura na qual o trabalho com agressores deve realizar-se.

Descrição do Material

- A apresentação realça os pressupostos especiais para o trabalho com agressores.

Unidade 3: Formações para agressores: desenvolvimento de competências sociais e cívicas

Enquadramento

À primeira vista muitos agressores comportam-se muito bem e educadamente na sociedade, como verdadeiros cavalheiros. Mas na relação íntima eles não o fazem! Há também alguns agressores que não têm competências não violentas suficientes, nem na sociedade e nem na sua relação. Utilizamos os termos de competências sociais e cívicas para mostrar que essas competências também devem fazer parte das relações privadas, íntimas.

O desenho e implementação de programas de tratamento para agressores são uma questão assunto matéria bastante complexa devido aos diferentes factores causais e tipos de comportamento ofensivo. Portanto, múltiplas abordagens terapêuticas e educacionais, conceitos e métodos são necessários para alcançar uma mudança no modo de pensar do agressor e desenvolver competências sociais, que permitiriam aos agressores comportar-se diferentemente e atingir a sustentabilidade do comportamento não agressivo.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- ser capazes de descrever o processo de desenvolvimento de competências de comportamento não agressivo (competências sociais) e o principal conteúdo dos programas para agressores;
- ser capazes de distinguir entre mitos e factos que se referem a agressores;
- conhecer as abordagens explicativas do comportamento violento.

Descrição do Material

- A apresentação disponibiliza uma breve descrição das abordagens de formação e recomendações relativas a diferentes tipos de agressores.
- Um questionário sobre mitos e factos sobre os agressores, que as/os participantes podem usar para verificar os seus próprios estereótipos.
- Um exercício de correspondência centrado nas relações não violentas igualitárias na família.
- Dois documentos de leitura adicional sobre os programas de formação mais comuns e compreensão básica do comportamento violento.

Dicas

- Esta actividade é interessante para relacionar com a unidade 4, os requisitos para profissionais, que descreve as competências profissionais a desenvolver para trabalhar com agressores.

Trabalho
Individual

Duração
180 minutos

Equipamento
Computador

Materiais
4.3.1 Formação
4.3.2 Questionário
4.3.3 Exercício de correspondência
4.3.4 Programas de formação
4.3.5 Compreensão básica do comportamento violento

Unidade 4: Requisitos para Profissionais

Enquadramento

A qualidade do trabalho com agressores depende muito das qualificações e competências da equipa de formadoras/es, assistentes sociais, psicólogas/os e outros membros. Mas não são apenas as qualificações profissionais que traduzem o sucesso do trabalho com agressores, também o conjunto de competências e valores pessoais fazem parte do perfil das/os formadoras/es.

Esta unidade apresenta um resumo das principais qualificações, exigências e competências profissionais para trabalhar com agressores de violência doméstica.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- ser capazes de identificar competências profissionais para o trabalho com agressores;
- conhecer o amplo espectro da experiência e conhecimento necessário para as/os profissionais;
- estar mais conscientes dos requisitos adicionais quando implementam formação para homens migrantes. O foco é dado à Alemanha, a qual tem uma grande comunidade migrante da Turquia.

Descrição do Material

- A apresentação contém informação sobre os requisitos especiais para as/os profissionais que estão interessadas/os em implementar formação para agressores.

Dicas

- As últimas páginas da apresentação descrevem o conteúdo de um curso de formação para agressores. O conceito do curso também é descrito e incluído na actividade 3 onde o curso de competências sociais e cívicas está em foco.
- Esta actividade está directamente relacionada com o primeiro capítulo do filme disponibilizado na unidade 6 deste módulo.
- As/Os participantes que trabalham na área podem comparar as suas próprias experiências e escrever o seu ponto de vista.

Trabalho

Individual

Duração

60 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

4.4.1 Requisitos para profissionais

Unidade 5: Diferentes abordagens – Lituânia, Malta, Alemanha

Enquadramento

São apresentados nesta unidade exemplos de três países europeus: Lituânia, Malta e Alemanha - todos eles têm bases teóricas distintas assim como a sua própria história e especialidade.

O estudo de caso **Lituano** é baseado no procedimento de intervenção Dinamarquês “Diálogo contra a violência doméstica”; o caso de **Malta** refere-se a uma abordagem canadiana; o caso da **Alemanha** é orientado por uma abordagem de aprendizagem do ponto de vista metodológico. O contexto científico é construído a partir da exploração de resultados de um estudo básico na Alemanha que também avaliou cursos de intervenção para agressores. Os resultados conduziram a normas que são parte da estrutura do trabalho com agressores.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- estar conscientes das diferentes abordagens que estão enraizadas no respectivo conhecimento teórico fornecendo a base para este trabalho delicado.

Descrição do Material

- A apresentação descreve a abordagem Lituana;
- A apresentação descreve a abordagem Maltesa;
- A apresentação descreve a abordagem Alemã;

Dicas

- As raízes Dinamarquesas para a abordagem Lituana podem ser encontradas em:
http://www.askovgaarden.dk/?p=sites/system_navi&edit=&sub=42&m=yes
Na Dinamarca existe uma elevada taxa de participantes voluntários, ou seja, inscritos voluntariamente.
- A abordagem Maltesa baseia-se nos procedimentos Canadianos que podem ser consultados em: http://www.csc-scc.gc.ca/text/rsrch/compendium/2000/chap_13-eng.shtml
- O trabalho Maltês pode ser encontrado em:
http://www.appogg.gov.mt/adultandfamily_domesticviolenceservices_perpetratorsprogramme.asp

Trabalho

Individual

Duração

120 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

4.5.1 Abordagem

Lituânia

4.5.2 Abordagem Malta

4.5.3 Abordagem

Alemanha

Unidade 6: Vozes das/os Profissionais que dão Formação a Agressores

Enquadramento

As/Os profissionais que dão formação na área do desenvolvimento de competências sociais são peritas/os no terreno, trabalham em contextos locais, regionais e nacionais especiais.

Esta unidade ilustra o amplo espectro de experiências profissionais de quem trabalha no terreno. A equipa PACT conduziu entrevistas com dois profissionais na Alemanha e pediu-lhes as suas opiniões sobre o que é necessário quando se implementa formação para agressores. As entrevistas foram filmadas e podem dar dicas úteis para o desenvolvimento de currículos específicos. Além disso, as perguntas abertas sobre a melhoria dos processos de trabalho, a identificação de tópicos especiais – como por exemplo paternidade, acções de prevenção, avaliação do risco, e também os aspectos do cuidado de si mesmo – surgiu e foi discutida. As pessoas externas têm aqui a possibilidade de ter uma visão interna deste grupo.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- estar familiarizadas/os com as perspectivas das/os profissionais que trabalham com agressores em Göttingen, Alemanha.

Descrição do Material

A unidade contém seis subtópicos (cada um ilustrado com um clipe vídeo):

- Competências para profissionais: a equipa de formadoras/es alemã partilha o seu ponto de vista pessoal quanto à questão que competências o/a formador/a profissional deveria ter para implementar um curso de formação de qualidade.
- Estrutura de programas para agressores: a equipa de formadoras/es descreve a estrutura da formação para agressores com base em normas desde o início até ao fim.
- Conteúdo: o conteúdo da formação é descrito de um modo mais detalhado.
- Comportamento e reacções dos agressores: é dada informação sobre como os participantes se comportam e reagem quando são obrigados a frequentar tal curso. Eles mudam?
- Plano de emergência: é realçada a necessidade de um plano de emergência sólido. Os cursos são apenas um primeiro passo para mudar hábitos e comportamento. O risco de outras agressões tem de ser tido em conta e um plano de emergência sólido tem de ser feito por cada participante.
- Perspectivas: no último clipe foi pedido às/aos entrevistadas/os para partilhar os seus desejos e futuras perspectivas com a comunidade PACT.

Dicas

- Antes das/os participantes verem o vídeo, devem escrever o que esperam ouvir das/os profissionais para comparar as suas expectativas com o que os protagonistas nos cliques dizem de facto.

Trabalho

Individual

Duração

30 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

*4.6.1 Clipe de Video
WOGÉ*

Unidade 7: Conclusões e perspectivas

Enquadramento

As diferentes actividades na área de trabalho com agressores mostram certas tendências e resultados. As instituições que disponibilizam formação e aconselhamento são uma fonte de informação e de desenvolvimento futuro.

Esta unidade pretende sumariar o conteúdo das actividades, bem como abrir a discussão e mostrar um quadro vívido da intervenção que leva a certos resultados. Também esperamos partilhar uma variedade de possibilidades e estimular as pessoas para a necessidade da intervenção.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- conhecer as boas práticas actuais na área;
- estar conscientes que o trabalho com agressores não é estático – é um processo contínuo;
- ser capazes de identificar oportunidades e desafios da formação dirigida a agressores;
- ser encorajadas/os a discutir a questão e abrir-se para a necessidade de intervenção.

Descrição do Material

- A apresentação sumaria o trabalho com agressores e os requisitos específicos quanto a normas, segurança, trabalho em rede, tarefas da justiça etc., dando um exemplo da Alemanha.

Dicas

- Esta actividade é colocada no fim mas também poderia ser o ponto de partida deste módulo.
- Realçamos a necessidade o trabalho em rede – mais informação sobre trabalho em rede está disponível no respectivo módulo sobre o trabalho em rede!

Trabalho

Individual

Duração

60 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

*4.7.1 Conclusões
Alemanha*

Módulo 5: Regulamentos Legais

Enquadramento

"Em todo o mundo – tanto nos países ricos como nos pobres - as mulheres estão a ser espancadas, vítimas de tráfico, violadas e assassinadas. Estas violações dos direitos humanos não só infligem grande dano e sofrimento nos indivíduos – como puxam com violência toda a sociedade" (UN Handbook for Legislation on Violence against Women, Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais da Divisão para o Avanço das Mulheres, 2010). O mundo deveria reagir! Podemos observar um crescente momento global para acabar com a violência contra as mulheres. Estamos a reagir quer ao oferecer o curso, quer por participar nele!

O módulo "Regulamentos Legais" foi desenhado para profissionais que desejam aprender ou actualizar os seus conhecimentos sobre as políticas públicas legais e legislação relativa à violência - necessária para dar o apoio, provavelmente, mais eficaz às vítimas de violência doméstica.

Este módulo foi desenhado especialmente para assistentes sociais, ONGs e pessoal médico. No entanto as/os polícias e advogadas/os, que devem conhecer a legislação dos seus países, terão a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre o contexto mais amplo. Também as/os professoras/es e outras/os profissionais são muito bem-vindas/os. É importante que enquanto profissionais que trabalham na área possuam as competências, capacidades e sensibilidade para aplicar o espírito da lei. A legislação deve garantir que é feito o esforço para incluir a educação, sensibilização, bem como a mobilização de profissionais e da comunidade. Deve também contribuir para combater os estereótipos e atitudes discriminatórias e deve mandar a investigação e construção de conhecimentos necessários para apoiar o desenvolvimento de políticas e as/os beneficiárias/os finais - as vítimas.

Objectivos Específicos

- Ganhar a percepção de que uma legislação abrangente proporciona a base para uma resposta global e eficaz para ajudar as mulheres sobreviventes de violência;
- Compreender a importância da adopção de uma abordagem legislativa global;
- Compreender a importância de saber sobre o contexto do caso (gestão de casos);
- Compreender as atitudes e motivação da vítima para suas decisões em processos judiciais;
- Conhecer os diversos regimes jurídicos em diferentes países europeus;
- Obter conhecimentos sobre boas práticas em procedimentos legais;
- Estimular a partilha de experiências.

Metodologia de Formação

O módulo está disponível exclusivamente na plataforma virtual de aprendizagem, no entanto, pode ser feito também presencialmente se preferido por algumas razões. O módulo é constituído por três unidades de e-learning. As/Os participantes podem aceder à plataforma virtual da página do projecto PACT: www.pact-eu.org.

Resumo das unidades de e-learning

Unidade 5.1 – Estrutura legal nacional e internacional

Actividade 5.1.1: Compreensão dos aspectos legais a nível global

Actividade 5.1.2: Compreensão dos actos legais nacionais sobre violência doméstica

Actividade 5.1.3: Compreensão dos desafios para implementar os actos legais na legislação nacional

Unidade 5.2 – Processo Legal

Actividade 5.2.1: Prós e contras sobre reportar um caso de Violência Doméstica

Actividade 5.2.2: O sistema de justiça criminal e as expectativas das vítimas

Actividade 5.2.3: Procedimentos nacionais

Unidade 5.3 – Praticando a legislação nacional

Actividade 5.3.1: Fórum de discussão sobre diferentes aspectos da Violência Doméstica

Leitura recomendada

- Por favor veja a “Leitura recomendada” em cada unidade / actividade

Duração:

- 8 horas

Unidade 5.1: Estrutura Legal Nacional e Internacional

Enquadramento

Um Estado que se baseia no governo da lei deve garantir que as/os suas/seus cidadãs/ãos sejam protegidas/os contra todas as formas de violência, tanto na esfera privada como na pública. Isto aplica-se a um nível especial para a protecção das mulheres contra todas as formas de violência dirigida contra elas, que podem ocorrer na esfera privada e pública, como por exemplo: violência doméstica, abuso sexual, tráfico de seres humanos. Proteger as mulheres através da lei é algo que todas as áreas jurídicas têm de garantir: direito penal, civil e público. O objectivo desses esforços é pôr fim à violência contra as mulheres e garantir a sua segurança. A aplicação das disposições legais existentes na prática é um aspecto muito importante deste processo, como possibilidades legais pode combater eficazmente a violência.

As medidas nacionais de combate à violência doméstica são baseadas em recomendações globais das Nações Unidas (ONU), Comissão Europeia (CE) ou Conselho da Europa (CoE), as quais pretendem assegurar que todos os países do mundo irão implementar os actos legais que protegem e combatem todas as formas de violência.

Esta unidade é constituída por 3 actividades de modo a avançar progressivamente na legislação do nível internacional ao nível nacional.

Objectivos Específicos

As/Os formandas/os deverão:

- desenvolver uma compreensão básica da regulamentação legal;
- conhecer as recomendações a diferentes níveis;
- conhecer os actos legais no país das/os participantes;
- criar uma compreensão dos desafios para implementar os actos legais na legislação nacional.

Descrição do Material

- Para compreensão das recomendações a nível global e sistemas legais existentes (actividade 1) encontra: apresentações, questionários *online* e hiperligações.
- Para compreender os actos legais nacionais relativos à violência doméstica (actividade 2) encontra: resumo das leis; descrição dos exercícios; instruções para *download* de cartazes e galeria de cartazes
- Para compreender os desafios para implementar os actos legais na legislação nacional (actividade 3): encontra: filmes e artigos bem como discussão no fórum

Dicas

- Para cada actividade existe uma lição na forma de apresentação ou texto para ler. É pedido às/aos participantes para lerem os materiais. Para verificar a compreensão das/os participantes, depois da actividade é apresentado um exercício.
- É importante preservar a ordem dos exercícios. As/Os participantes devem começar na actividade 1 da primeira unidade.

Leitura Recomendada

- Council Conclusions on the eradication of violence against women (VAW) in European Union, 8 march 2010
- EU Guidelines on violence against women and girls

Trabalho

*Individual online
(ou pequenos grupos
em caso de sessões
presenciais)*

Duração

150 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

- *Apresentações*
- *Questionários online*
- *Documento pdf*
- *Texto narrativo*
- *Galeria virtual*
- *Fórum de discussão*
- *filmes*
- *artigos e citações de blogs*

Actividade 5.1.1: Compreensão dos Aspectos Legais a Nível Global

Enquadramento

A elaboração de recomendações globais pelas Nações Unidas (ONU), Comissão Europeia (CE) e Conselho da Europa (CoE) demonstra a importância do problema e é um passo significativo para melhorar a situação das vítimas em todo o mundo. Existem muitos documentos legais e é muito fácil perder-se no labirinto das regulamentações. Por um lado, existem instrumentos jurídicos, convenções e tratados internacionais como a CEDAW (Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres) e, por outro lado, instrumentos não vinculativos juridicamente como recomendações ou declarações, as quais podem ser utilizadas por advogadas/os e no lobby. Apesar das recomendações não terem força legal e sejam negociadas e votadas, estas têm um peso político, e os países do mundo implementam os actos legais de protecção e combate a todas as formas de violência.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- conhecer as recomendações a nível global e Europeu;
- compreender a necessidade da implementação das recomendações globais a nível nacional.

Descrição do Material

- A apresentação da “Estrutura Legal nacional e internacional” tem como objectivo compreender o sistema legal e recomendações a diferentes níveis.
- Questionário “Verdadeiro ou Falso” para observar a compreensão das/os participantes.

Dicas

- Para compreensão das recomendações a nível global e dos sistemas legais na V.D. serão solicitados as/os participantes o estudo da “estrutura legal nacional e internacional”.
- Depois será pedido às/aos participantes para completar o questionário “Verdadeiro ou Falso”. Se houver erros, será sugerido que releiam a apresentação e preencham novamente o questionário.
- O módulo deve ser iniciado por esta actividade para uma melhor compreensão da legislação nacional na área da V.D. e como esta se integra no contexto global.
- Os documentos identificados para leitura adicional não são “obrigatórios” mas serão úteis e interessantes para explorar o tópico

Leitura Recomendada

- United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women (created in July 2010)
- UN’ Handbook and Supplement for legislation on violence against women, background, videos, presentation and more
- Council of Europe
- European Commission – Justice
- European Commission - Directorate-General for Justice at glance
- Victims of crime - Victims’ rights differ among the different Member States of the European Union (EU)
- Access to the European Union law about violence (EU) and its Member States
- The International Criminal Court
- The International Court of Justice
- Work of the CoE in developing a Convention on violence against women (VAW)
- http://www.coe.int/t/dghl/standardsetting/violence/Flyer_CAHVIO_EN.pdf
- and other links from the presentation

Trabalho

*Individual (online)
ou pequenos grupos
(no caso de sessões
presenciais)*

Duração

30 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

*5.1.1.1. Apresentação
5.1.1.2. Questionário
“verdadeiro ou falso”*

Actividade 5.1.2: Compreensão dos Actos Legais Nacionais relativos à Violência Doméstica

Enquadramento

A legislação é a estrutura legal na qual a violência contra as mulheres está situada em termos de uma base para o restauro do Estado. É um indicador do nível de responsabilidade e vontade do Estado para agir através da proposta de mecanismos legais para prevenção, protecção e defesa.

Objectivos Específicos

As/Os formandas/os deverão:

- melhorar a sua compreensão sobre os actos legais.

Descrição do Material

- Lista dos tópicos a ser escolhidos;
- Descrição do exercício com a introdução, tarefas definidas e dicas bem como formulários estão disponíveis;
- Resumos e tabelas resumo com um resumo da legislação em V.D. dos seguintes países: Alemanha, Áustria, Itália, Lituânia, Polónia e Portugal (parceiros do projecto PACT);
- Resumos elaborados pelo Conselho da Europa sobre a legislação de 44 Estados Membro.

Dicas

- Será solicitado às/aos participantes para fazerem um exercício – cartaz, para uma campanha de consciencialização. É a informação sobre os conteúdos dos cartazes, através do preenchimento de uma tabela para informação básica. Deve ajudar a organizar o seu trabalho com a sua regulamentação nacional.
- Para facilitar e não pedir às/aos participantes para não fazerem pesquisa serão disponibilizados resumos da sua legislação nacional dos seguintes países: Alemanha, Áustria, Itália, Lituânia, Polónia e Portugal. Também é disponibilizada uma tabela sumária com o resumo da legislação nesses países.
- As/Os participantes de outros países serão recomendados a estudar os seus próprios actos legais mencionados no resumo disponível elaborada pelo Conselho da Europa.
- Os resultados (cartazes) serão publicados na galeria virtual – “cartazes” do PACT. A moderadora/formadora irá escrever pequenos comentários sobre os resultados do trabalho efectuado. Os comentários estarão disponíveis online e serão enviados com uma notificação.

Trabalho

Individual (online)

Duração

60 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

- 13.1.2.1. *Lista dos tópicos*
- 13.1.2.2. *Descrição do exercício com formulário para ser preenchido*
- 13.1.2.3. *Resumo da legislação nacional em sete países Europeus (AT, DE, MT, PL, PT, LT, IT)*
- 13.1.2.4. *Tabela sumária – resumo sobre a V.D. nos setes países Europeus (AT, DE, MT, PL, PT, LT, IT)*
- 13.1.2.5. *Legislação em 44 estados membro do Conselho da Europa na área da violência*
- 13.1.2.6. *Galeria*

Actividade 5.1.3: Compreensão dos desafios para Implementar os Actos Legais na Legislação Nacional

Enquadramento

A conferência das Nações Unidas em Viena (1992) permitiu o avanço ao reconhecer a violência contra as mulheres como uma questão de direitos humanos e se tornou uma questão de política pública. Posteriormente houve a Recomendação n.º 19 do Comité CEDAW (1992) e a Declaração das Nações Unidas sobre a Violência Contra as Mulheres (1993) e a IV Conferência Mundial sobre a Mulher, em Pequim (1995), resultando na Declaração e Plataforma de Acção de Pequim. Todos estes esforços por causa da determinação das/os participantes em assegurar a igualdade, o desenvolvimento e a paz para todas as mulheres no interesse de toda a humanidade. Embora os sistemas jurídicos europeus tenham melhorado nos últimos 20 anos, ainda existe o fosso entre a legislação e a sua implementação. A legislação providencia uma referência quanto às formas de violência reconhecidas e a definição destas, os actos que constituem violência e as medidas de protecção, no direito civil e penal.

Viver na Europa não significa que existam nos diversos países as mesmas leis que protegem a/o cidadã/ão contra a violência. Apesar dos avanços, ainda depende da legislação nacional o modo como se aborda a Violência Doméstica.

A legislação tem evoluído com o tempo, tendo em consideração formas emergentes e recentemente reconhecidas de actos de violência doméstica. Por exemplo, nem todos os países Europeus estabeleceram um Plano de Acção nacional para combater a V.D. e também alguns factos não são abrangidos pela lei.

Objectivos Específicos

As/Os formandas/os deverão:

- estar sensibilizadas/os sobre a necessidade de implementar actos legais em áreas que ainda não são abrangidas pela legislação nacional;
- compreender a necessidade de ultrapassar os desafios e implementação dos actos legais.

Descrição do Material

- Lista dos tópicos a serem escolhidos;
- Definições sobre diferentes formas de abuso e violência com informação sobre a escala do problema;
- Artigos de jornais, cópias de blogs (citações), etc.;
- Instrumentos online para as/os participantes darem a sua opinião (questionário, espaço para texto e acesso ao fórum).

Descrição da Actividade

- As/Os participantes irão escolher pelo menos um tema para trabalhar e serão convidadas/os a ler a definição disponível bem como aprender sobre exemplos de casos (sob a forma de filmes, artigos ou citações de blogs).
- Será pedido às/aos participantes para explicar porque pensam que um caso em particular deve ou não ser abrangido pela legislação nacional, bem como se os casos apresentados são cobertos pela sua legislação nacional ou não.
- Depois é solicitado às/aos participantes para partilharem experiência e responder à questão sobre o regulamento nos seus países relativamente ao caso disponível no fórum – actividade 3. unidade 1.
- Em caso de acontecer que apenas um/a participante escolha um tópico em particular e que não haja ninguém que discuta com ela/ele, o/a formador/a deve estar pronto para contribuir para a discussão.
- É crucial ter comentários de decisoras/es políticas/os e pontos de vista de agentes policiais no fórum. O/A formador/a irá sumariar a discussão com pequenas conclusões sobre as lacunas existentes sobre a implementação e as razões dessas diferenças, com referência aos recursos financeiros, contexto cultural e/ou jurídico.

Trabalho

Individual (online)

Duração

60 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

5.1.3.1. *Lista de tópicos*
 5.1.3.2. *Definições*
 5.1.3.3. *Exemplos de casos cobertos ou não pelos actos em V.D. (filmes e artigos, citações de blogs)*
 5.1.3.4. *Questionário online*
 5.1.3.5. *Fórum de Discussão*

Unidade 5.2: Processo Legal

Enquadramento

De acordo com um estudo Britânico, a média entre o primeiro incidente de violência e o momento em que procuram ajuda exterior é de 7 anos.

Um estudo irlandês destaca o facto de que a falta de apoio às mulheres, quer seja na área do direito civil e/ou do direito penal é um dos principais factores que impede as mulheres da utilização plena dos recursos existentes, resultando na questão da violência masculina não ser tratada como deveria.

Ambos os estudos sublinham a urgência de desenvolver um código de conduta para a polícia no sentido de os orientar na sua intervenção com mulheres vítimas da violência doméstica, particularmente por um parceiro íntimo do sexo masculino, e que registe todos os dados, incluindo contactos anteriores e uma avaliação de risco.

Objectivos Específicos

As/Os formandas/os deverão:

- estar familiarizadas/os com os prós e contras de denunciar um caso de violência doméstica;
- compreender os procedimentos no caso de uma mulher decidir denunciar violência doméstica ou no caso de ela recusar fazê-lo;
- estar sensibilizadas/os porquê que uma vítima decide ou não apresentar uma queixa ou porquê que ela desiste de uma queixa;
- saber como proceder no caso de violência doméstica e como comunicá-lo à vítima.

Descrição do Material

- Actividade 1: Prós e contras de denunciar - puzzle com os prós e contras.
- Actividade 2: Sistema Penal e as expectativas das vítimas – vídeo sobre uma medida de coação e um exercício de correspondência, para compreender o que uma vítima pode esperar do sistema penal.
- Actividade 3: Procedimentos legais nacionais – Processo legal: polícia, papel da/o advogada/o, procedimento no tribunal criminal e civil (exemplo).

Dicas

- Esta unidade descreve de forma geral os aspectos legais da V.D. As/os participantes irão compreender o processo legal no caso de violência doméstica. Para aceder a leis específicas nacionais por favor veja: Unidade 1 – Actividade 2.
- Existem três partes principais desta unidade. Será pedido às/aos formandas/os para participar activamente e irão aprender fazendo-o.

Leitura recomendada

- Domestic violence: How those affected can protect themselves (em Alemão, Espanhol, Inglês, Polaco, Russo, Turco)
- Domestic Violence Intervention Center Berlin - BIG e.V. (em Alemão, sumário em Inglês)

Trabalho

Individual

Duração

150 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

- vídeos
- Hiperligações
- Puzzle
- Exercício de correspondência
- Texto narrativo
- Ficheros Pdf. com textos

Actividade 5.2.1.: Prós e contras de denunciar/apresentar queixa

Enquadramento

Mais do que todas as outras instituições e serviços de apoio, a Polícia e a lei são os responsáveis pela protecção de uma mulher de um parceiro violento e por intervir em caso de Violência Doméstica. A Polícia é legalmente obrigada a intervir. No entanto, isto não acontece automaticamente – uma mulher terá de lidar primeiro sozinha.

Quanto menor e mais eficiente a duração do processo, maior o nível de confiança da vítima no sistema criminal.

Antes de apresentar queixa e dar início ao processo legal existem prós e contras a ter em consideração.

Objectivos Específicos

As/Os formandas/os deverão estar:

- conscientes do facto de que os procedimentos legais podem começar com a decisão da vítima sobre apresentar queixa;
- conscientes da importância de informar a vítima acerca das consequências.

Descrição do Material

- Um pequeno vídeo de um caso reportado à polícia para mostrar as diferentes motivações em denunciar ou não.
- Um Puzzle para encontrar os prós e contras no caso de denunciar um caso de V.D.

Dicas

- Esta actividade de prós e contras pode estar ligada aos tópicos sobre os estereótipos e avaliação do risco.

Trabalho

Individual (online)

Duração

50 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

5.2.1.1. Vídeo

5.2.1.2. Exercício

Puzzle – com os prós e contras

5.2.1.3. Documento

Pdf.com textos

Actividade 5.2.2.: Sistema criminal e expectativas da vítima

Enquadramento

Depende da legislação nacional o tipo de protecção que uma vítima de violência doméstica pode obter da decisão do tribunal. Mas a sua eficácia depende essencialmente das provas que a vítima apresenta ao tribunal.

Com base nas provas o caso pode ser arquivado ou o agressor pode ser acusado e neste último caso pode ser condenado ou absolvido.

Uma das opções disponíveis mais úteis a uma vítima de violência doméstica é conseguir uma ordem de protecção ou medida de coação com base no princípio: “quem agride tem de sair”. A ordem deve proibir o agressor de entrar na casa da vítima ou entrar em contacto com esta ou com as suas crianças, quer temporário quer a longo prazo, evitando futuras agressões.

Objectivos Específicos

As/Os formandas/os deverão:

- estar conscientes das vantagens de ir ao tribunal no caso de V.D., obter protecção pela lei;
- compreender o que é uma ordem de protecção ou medida de coação e como uma vítima pode obtê-las;
- desenvolver estratégias de suporte à vítima durante os processos legais.

Descrição do Material

- Vídeo sobre uma medida de coação na prática.
- Exercício de correspondência sobre as expectativas das Vítimas.

Dicas

- Esta actividade deve estar ligada ao módulo sobre avaliação do risco e plano de segurança.

Trabalho

Individual (online)

Duração

50 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

5.2.2.1. Vídeo sobre a ordem de protecção
5.2.2.2. Exercício de correspondência sobre as expectativas das Vítimas
5.2.2.3. Documento Pdf. com textos

Actividade 5.2.3.: Processo legal nacional

Enquadramento

A base e regulamentos legais que regem a intervenção da polícia em casos de violência contra as mulheres variam de país para país.

Na Holanda por exemplo um caso de violência doméstica, o *mayor* da cidade é imediatamente informado sobre um caso de violência e assume a responsabilidade por todas as decisões e investigações. Geralmente a polícia (Assistente de Procuradoria) irá organizar o procedimento, tal como as medidas de coação, etc., mas sublinha o princípio que a violência doméstica tem sido reconhecida como um crime público. O *mayor* (ou magistrado) também decide se e quando uma medida de coação temporária é para ser retirada ou mantida.

Apesar das particularidades nacionais em todos os países democráticos, os procedimentos legais têm estratégias semelhantes, as quais devem tornar-se familiares a todas/os cidadãs/ãos.

Objectivos Específicos

As/Os formandas/os deverão:

- conhecer os procedimentos legais;
- saber como desenvolver as suas próprias bases para um suporte efectivo.

Descrição do Material

- **Actividade 3:** Aspectos dos processos legais:
 - **3a:** O papel da polícia (exercício de correspondência)
 - **3b:** Processos criminais (vídeo e leitura com questões de controlo)
 - **3c:** Protecção civil (exercício de correspondência)

Dicas

- Estas actividades não pretende observar as especificidades e condições inerentes a cada país mas dá um resumo das partes comuns do processo legal.

Trabalho

Individual

Duração

50 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

5.2.3.1.Exercício de correspondência sobre o papel da polícia

5.2.3.2. Vídeo

5.2.3.3. Texto com questões

5.2.3.4.Exercício de correspondência sobre a protecção civil

5.2.3.5.Documento Pdf. com textos

Unidade 5.3.: Fórum de discussão sobre aspectos da V.D.

Enquadramento

As últimas investigações demonstram que os fóruns são cada vez mais populares entre profissionais e vítimas, os quais procuram suporte interpares.

Objectivos Específicos

Durante as actividades, as/os formandas/os deverão:

- utilizar o fórum como um instrumento eficiente para apoiar no trabalho diário;
- procurar discutir diferentes casos e apoiar uns aos outros em situações difíceis;
- partilhar a experiência e desenvolver boas práticas sobre a utilização da legislação sobre V.D. para apoiar vítimas.

Descrição do Material

- Actividade 1: Fórum de discussão sobre aspectos diferentes da V.D. entre participantes do curso PACT.

Dicas

- Este fórum pode estar também ligado ao fórum geral da formação (suporte técnico, questões dos organizadores, etc.).
- Este fórum pode ser facilmente ligado a outros módulos, quando esta ferramenta está a ser utilizada.

Trabalho

Individual (online)

Duração

180 minutos = 3 horas

Equipamento

Computador

Materiais

- *fórum*
- *web links*

Actividade 5.3.1: Fórum de discussão sobre aspectos da V.D.

Enquadramento

Os fóruns são utilizados para procurar boas práticas, dicas ou partilhar experiências. Estes podem ajudar as sobreviventes e os serviços de apoio. Pretende-se que os fóruns sejam geralmente lugares seguros para falar sobre as experiências em diferentes áreas da vida. Talvez esta seja a razão porque a última investigação demonstrou que os fóruns são cada vez mais populares entre as sobreviventes que procuram ajuda de outras sobreviventes com experiências de vida semelhante. As/Os profissionais que lidam com sobreviventes e enfrentam muitas dificuldades no trabalho diário, também podem necessitar deste tipo de suporte. Os fóruns podem ser um instrumento eficiente para o suporte inter-pares no seu trabalho diário.

Objectivos Específicos

Durante as actividades, as/os formandas/os deverão:

- compreender que o fórum é um instrumento valioso e eficiente para o suporte no trabalho diário;
- ser estimuladas/os a utilizar o fórum;
- partilhar experiências e discutir diferentes casos e apoiar uns aos outros em situações difíceis.

Descrição do Material

- Fórum interactivo com uma lista de tópicos propostos para serem discutidos.

Dicas

- Não haverá moderador/a deste fórum, apenas alguns tópicos disponíveis a serem considerados na discussão. Como o principal objectivo da actividade é fazer com que as/os participantes percebam a importância dos fóruns de discussão, o/a tutor/a seguirá as discussões e pode querer participar nas discussões também. O suporte técnico será providenciado se necessário.
- O fórum é oferecido para dar a oportunidade às/aos participantes de utilizarem este instrumento eficaz para procurar apoio.
- São disponibilizados as ligações para fóruns oficiais sobre aconselhamento jurídico em casos de V.D. em diversos países.

Leitura Recomendada

- American forum: Stop Abuse For Everyone
- Open Discussions About Domestic Abuse – em Inglês
- Well done and active forum in Austria
- Polish forum on DV gerido por agentes da Polícia
- Polish legal forum on DV
- Forum on DV em Alemão (primeiro exemplo)
- Forum on DV em Alemão (segundo exemplo)
- Forum on DV em Alemão (terceiro exemplo)
- Su facebook - very active and well done Italian forum on DV with support of the Region Piemonte
- Forum on DV – em Italiano
- Blog about DV – em italiano

Trabalho

*Individual (online)
Ou pequenos grupos
(em caso das sessões presenciais)*

Duração

180 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

*5.3.1.1.Fórum de discussão
5.3.1.2.Lista dos fóruns existentes em V.D. (web links)*

Módulo 6: Trabalho em Rede

Enquadramento

“Um critério central que caracteriza uma rede é a natureza das suas relações, que por sua vez depende dos recursos que são tratados como prioritários. A diferenciação também pode ser feita entre

- Rede de Partilha
- Rede de Apoio
- Rede de representação/*advocacy*
- Rede orientada para o resultado
- Rede orientada para o processo

As redes assumem formas de organização diferentes que são funcionais segundo o seu contexto. Diferentes formas de rede, desde associações singulares a associações do estilo clube, estão a emergir. (...) Por exemplo, os factores como a frequência das reuniões, o grau de formalização, estruturas de decisão (sessões conjuntas, moderação, etc.), o número e heterogeneidade de membros envolvidos, abertura ou exclusividade do acesso, abrangência geográfica (por exemplo: trabalho ao nível comunitário ou internacional), são alguns exemplos de elementos de classificação que caracterizam as redes e o seu contexto.” (A Arte do Trabalho em Rede, p.15)

Na área da violência doméstica, as experiências demonstraram que o trabalho em rede entre instituições relevantes no terreno é uma forma adequada de melhorar a situação de mulheres/crianças e fazer o trabalho de forma mais eficiente. As grandes vantagens dessas redes de cooperação são: a partilha de conhecimento e experiências; a informação sobre o que os seus membros fazem/trabalham; ligações directas a outras organizações.

Este módulo consiste numa fase presencial e numa de e-learning. Parte do material previsto para a fase presencial encontra-se também disponível na plataforma de e-learning.

Objectivos

Este módulo pretende desenvolver os conhecimentos e a compreensão do trabalho em rede e cooperação na área da violência doméstica e consciencializar sobre os benefícios das redes para melhorar a situação das sobreviventes da violência doméstica.

Objectivos Específicos

No final deste módulo as/os participantes deverão ser capazes de

- descrever uma variedade de recursos e de redes na área da violência doméstica;
- compreender os processos de cooperação e problemas do trabalho em rede;
- compreender o processo da partilha de informação e o impacto na situação;
- reconhecer a necessidade de cooperação para gerir com sucesso uma situação da violência doméstica.
- reflectir sobre reacções pessoais a questões abordadas neste módulo.

Resumo das Actividades

- Actividade 1: Brainstorming (presencial)
- Actividade 2: Visão teórica e discussão (presencial)
- Actividade 3: Exemplos de boas práticas – Análise de estudo de caso (presencial)
- Actividade 4: Trabalho individual e discussão (presencial)
- Actividade 5: Relacionar necessidades com intervenção (e-learning)
- Actividade 6: Modelos de Intervenção (e-learning)
- Actividade 7: Construir uma rede (e-learning)
- Actividade 8: Ferramentas ICT para trabalhar em rede (e-learning)

Leitura Recomendada

- The Art of Networking – European Networks in Education (published by „die Berater“, Austria 2007, em Inglês/Alemão)
- http://www.lpf.lt/en/projects/summaryEN_violence.htm
- <http://www.womenlobby.org/site/hp.asp>
- Resource Pack for Networkers, “die Berater”, Austria – disponível em EN, DE, FR
- Vickery, Graham/Wunsch-Vincent, Sacha (2007): Participative Web and User-Created Content:
- Web 2.0, Wikis and Social Networking. Paris: OECD.
- Barabasi, Albert-Laszlo (2002): Linked: The New Science of Networks. Cambridge, Mass: Perseus.

Actividade 1: Brainstorming

Enquadramento

Actualmente, o trabalho em rede está cada vez mais popular. Na área da violência doméstica uma rede de instituições relevantes provavelmente apoiará melhor as sobreviventes de violência do que uma única instituição. Há muitos factores que podem influenciar positivamente o trabalho de uma rede:

As redes são úteis:

- se os seus membros tiverem um objectivo comum que pode ser melhor alcançado pelas actividades do trabalho em rede;
- agregar os recursos;
- troca de informação e experiência;
- representar comumente a área de interesse;
- ter um conceito geral para assegurar a eficácia da intervenção;
- fortalecer as pessoas que actuam;
- etc.

Por outro lado, as redes não são prósperas se:

- cobrirem uma variedade demasiado ampla;
- forem demasiado burocráticas;
- forem exploradas por uns à custa de outros;
- os membros individuais forem demasiado dominantes;
- houver rivalidade interna;
- estiverem abertas para novos desenvolvimentos;
- as/os participantes não acreditarem na necessidade do projecto;
- entre outros.

Numa primeira fase as/os formandas/os são convidadas/os a reflectir sobre os benefícios e desafios do trabalho em rede e cooperação.

Objectivos Específicos

No final, as/os formandas/os deverão:

- estar conscientes dos benefícios e desafios do trabalho em rede e cooperação em geral, com especial atenção na V.D.

Descrição da Actividade

- O/A formador/a introduz o tópico pedindo às/aos formandas/os para dizer palavras-chave relacionadas com o trabalho em rede. As/Os formandas/os escrevem as suas palavras-chave em cartões.
- Então o/a formador/a, em conjunto com as/os participantes, agrupa as palavras-chave sob dois tópicos principais:
 1. benefícios da cooperação;
 2. desafios à eficácia do trabalho em rede.
- Discussão de grupo sobre o resultado.
- As novas ideias são acrescentadas ao conjunto anterior de ideias (benefícios/desafios).
- Troca de experiência e boas práticas entre formandas/os.

Trabalho

Todo grupo

Duração

30 minutos

Equipamento

Flipchart, marcadores

Materiais

-

Actividade 2: Visão teórica e discussão

Enquadramento

Depois do *brainstorming* é efectuado pelo/a formador/a um resumo teórico para apoiar e concluir os resultados do brainstorming anterior.

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- aprofundar o conhecimento sobre os benefícios e os desafios das redes;
- iniciar a partilha de experiências sobre o tópico.

Descrição da Actividade

- O/A formador/a faz uma introdução teórica ao tópico e inicia uma comparação dos resultados da sessão de brainstorming com a abordagem teórica.
- As/Os participantes são convidadas/os a partilhar a sua experiência e conhecimento e dar exemplos do seu contexto (profissional).

Dicas

- De acordo com as contribuições das/os participantes poderá ser necessário mais do que os 30 minutos indicados.
- Uma bola de lã pode fazer visualizar as ligações de uma rede (uma pessoa agarra o fim do fio, lança a bola de lã a outra pessoa que diz o seu nome e assim sucessivamente até que cada pessoa do grupo esteja implicada). Isto pode ser uma boa introdução da teoria, criando divertimento!

Trabalho

Todo o grupo

Duração

30 minutos

Equipamento

Computador, vídeo projector

Materiais

*6.2.1. Apresentação "redes e recursos"
6.2.2. Folheto "redes e recursos"*

Actividade 3: Exemplos de boas práticas – Análise de um estudo de caso

Enquadramento

Com a Lei Federal Austríaca relativa à protecção contra a violência, a Áustria criou a base legal de um conjunto abrangente de medidas de protecção contra a violência doméstica que é considerada como "um modelo de boas práticas" em toda a Europa. O êxito baseia-se numa combinação de medidas legais e sociais com a cooperação estreita das instituições legais e sociais.

Por contraste, na Lituânia existem poucos mecanismos para as minorias de mulheres migrantes, as quais são afectadas pela violência doméstica. Aqui é especialmente importante desenvolver estruturas de cooperação e estruturas de inter-ligação com outras organizações. Uma rede voluntária de organizações diferentes, lidando com questões de violência doméstica em Kaunas (Lituânia) foi construída no contexto do projecto Daphne "Trabalho em Rede contra os efeitos da violência doméstica"

Estes dois casos com uma abordagem completamente diferente, pretendem que as/os participantes reflectam sobre os benefícios e ameaças de cada uma das redes bem como na situação actual nos seus países.

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- aplicar o conhecimento recentemente adquirido da unidade prévia num exercício prático;
- reflectir na situação actual do país quanto à ligação em rede existente e abordagens de cooperação na área da V.D..

Descrição da Actividade

- O/A formador/a divide as/os formandas/os em dois grupos.
- Cada grupo trabalha num estudo de caso que descreve uma rede envolvida na violência doméstica e é convidado a discutir quatro perguntas (referentes à sessão prévia – benefícios e desafios) relativas ao estudo de caso entregue.
- Depois da discussão em grupos, os resultados são apresentados e as ideias são partilhadas em plenário.

Trabalho

2 grupos

Duração

30 minutos

Equipamento

Papel e caneta

Materiais

6.3.1. dois estudos de caso: Áustria e Kaunas

Actividade 4: Trabalho individual e discussão

Enquadramento

O acesso a uma rede que lida com a Violência Doméstica pode ser uma grande ajuda para as/os participantes.

Se estas/es forem informadas/os sobre as actividades a nível local, têm mais acesso à informação e ao apoio pessoal. A experiência mostrou que as/os formandas/os podem criar actividades locais se ainda não houver nenhuma rede disponível. A informação do resumo teórico dá as primeiras dicas e refere também armadilhas durante o estabelecimento de uma rede.

Se não houver nada a nível local, esta unidade aspira a criar uma visão de possibilidades. Abre a mente e deve sensibilizar as/os participantes para colaboração.

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- reflectir sobre possíveis redes a nível local;
- promover actividades de trabalho em rede entre as/os participantes após a formação;
- sensibilizar para aspectos e possibilidades de colaboração;
- identificar os diferentes papéis e responsabilidades dos diferentes membros na sociedade, inclusive o próprio papel da/o formanda/o, mesmo como amiga/o.

Descrição da Actividade

- É dado às/aos participantes 10 minutos para pensarem sobre como imaginam uma rede ideal em questões de violência doméstica com base na informação anteriormente analisada: benefícios, desafios, exemplos de boas práticas.
- As suas ideias são partilhadas na sessão plenária e é desenhado um modelo comum de rede de Violência Doméstica. O/A formador/a modera esta discussão.

Dicas

- A rede “ideal” poderia incluir polícia, instituições de cuidado de saúde, ONGs, serviços sociais, departamentos municipais, casas de abrigo, entre outras.
- No caso de um público internacional, as/os formadoras/es devem promover uma partilha de experiências entre as/os participantes sobre o tópico, uma vez que a heterogeneidade de grupos internacionais é uma grande riqueza quanto a diferentes redes e abordagens de cooperação.

Trabalho

Trabalho individual e todo o grupo

Duração

30 minutos

Equipamento

Folhas de papel, marcadores

Materiais

6.4.1. Tabela com descrição de várias instituições

Actividade 5: Ligar necessidade à intervenção (e-learning)

Enquadramento

Muitas vezes a própria violência e os problemas nos quais resulta (falta do habitação, a falta do dinheiro etc.) não são as únicas dificuldades com as quais a sobrevivente tem de lidar. O apoio a estas mulheres exige uma abordagem interdisciplinar com a cooperação de profissionais de várias instituições. A colaboração eficiente de todas/os as/os implicadas/os é essencial na garantia de segurança e de protecção das sobreviventes e das suas crianças.

Esta unidade disponibiliza um exemplo prático de necessidades das sobreviventes e intervenção.

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- trabalhar num exemplo concreto relacionado com a cooperação entre as várias instituições na cadeia de apoio à Violência Doméstica;
- relacionar as necessidades das mulheres com a intervenção.

Descrição da Actividade

- Num primeiro passo é apresentado um exemplo de boas práticas que ilustra a situação de uma mulher sobrevivente de violência doméstica destacando as suas necessidades e as instituições/serviços que devem estar envolvidos para ir ao encontro das suas necessidades.
- Num segundo passo as/os formandas/os são convidadas/os a reflectir sobre as seguintes questões:
 - Que tipo de rede prefere pessoalmente? (por exemplo: com acesso aberto ou mais estilo clube associativo; que função, que objectivo em foco; forma de organização - mais informal ou ...?)
 - Que tipo de recursos quer partilhar com os outros?
 - O que a/o faria deixar a rede?
- Depois de responder e/ou pensar nesses aspectos – as/os participantes que não estão a trabalhar em rede devem pensar na questão com quem gostariam de estabelecer contacto. De seguida devem dar o primeiro passo e entrar em contacto com um/a dos/as seus/suas colegas.
- As/Os participantes que já trabalham numa rede devem reflectir sobre a questão se a rede existente é suficiente para lidar com as necessidades das sobreviventes – se não é o caso, quem mais deveria estar envolvido?

Dicas

- O exemplo de boas práticas serve para consciencializar sobre as diversas necessidades das sobreviventes e fazer os participantes reflectir sobre as suas redes ou com quem estabelecer rede.

Trabalho

individual

Duração

120 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

*6.5.1. Apresentação
"Modelo de Intervenção -
MARIA"*

Actividade 6: Modelos de Intervenção (e-learning)

Enquadramento

No que se refere à violência doméstica, os países têm diferentes abordagens a diferentes níveis. Os modelos de outros países europeus dão orientação e ajudam a comparar a situação actual nos respectivos países. Para países que começam agora a lidar com o tópico, os modelos de intervenção podem servir como linhas orientadoras.

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- trabalhar num exemplo concreto relacionado com a cooperação entre as várias instituições na cadeia de apoio à Violência Doméstica;
- ser consciencializadas/os para o facto da abordagem ter de ser compatível com o contexto local/regional.

Descrição da Actividade

- São dados 3 exemplos de intervenção:
 1. Suécia – The Integrated Domestic Violence Programme em Malmö
 2. UK – Cardiff Women’s safety Unit
 3. UK – The Harrow Sanctuary
- Pede-se aos participantes para ler os 3 exemplos e escolher um
- É-lhes pedido para desenharem um mapa da parceria do exemplo escolhido e tentar perceber os procedimentos de trabalho – quem trabalha com quem e de que forma?
- As/Os participantes fazem o upload dos seus resultados na plataforma para possíveis comentários de outras/os participantes e do/a formador/a.

Dicas

- Geralmente, as/os participantes estão muito interessadas/os em aprender mais sobre outros países e a partilhar conhecimentos e a identificar semelhanças e diferenças. Este interesse surge no facultar de um fórum na plataforma de e-learning onde possam partilhar ideias.

Trabalho

individual

Duração

120 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

6.6.1. Exemplos para intervenção UK1, UK2, SE

Actividade 7: Iniciar uma Rede (e-learning)

Enquadramento

Vários exemplos encontram-se disponíveis por exemplo na Internet, os quais mostram a colaboração eficaz em parceria. Também podemos encontrar aqui, no contexto do curso, alguns exemplos. Há regiões/países onde a sociedade de multi-actores e as redes ainda não foram estabelecidas.

Esta unidade fornece a informação em como fundar uma rede e destaca os desafios e soluções potenciais.

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- conhecer o papel de redes;
- ganhar a prática de construção de redes, com o apoio de questões-chave;
- identificar desafios na criação de redes e soluções potenciais.

Descrição da Actividade

- As/Os participantes lêem a apresentação sobre a construção de uma rede
- Com base na apresentação e nos exemplos prévios de modelos de intervenção, as/os formandas/os são convidadas/os a reflectir sobre desafios no trabalho em rede e potenciais soluções.
- A reflexão é apoiada pela actividade “Por Que as redes falham” que propõe desafios para os quais as/os formandas/os são convidadas/os a encontrar potenciais soluções.

Dicas

- Um manual para efectiva cooperação multi-agências na área da Violência Doméstica, que oferece linhas condutoras e normas para uma boa colaboração entre entidades estatais e ONGs de mulheres, foi desenvolvido pelos parceiros do projecto “Bridging Gaps – Working together for the prevention of violence against women and children”:
http://www.wave-network.org/images/doku/homepage_bg_manual_fromgoodinterventionstogoodcooperation3.pdf

Trabalho

individual

Duração

120 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

6.7.1. Apresentação

“Construir uma rede”

6.7.2. Actividade: Porque falham as redes

Actividade 8: Ferramentas ICT para trabalhar em rede (e-learning)

Enquadramento

As redes com múltiplos actores (em diferentes regiões/países) podem fazer uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para superar as distâncias e facilitar a comunicação contínua e o processo de colaboração. Vários instrumentos estão disponíveis para apoiar a comunicação e a colaboração, como fóruns, Skype, salas de conferência *online* e blogs.

Esta unidade pretende apresentar de forma resumida as tecnologias usadas em redes, e fornecer a base para decidir quais as tecnologias mais apropriadas para uma rede específica.

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- estar conscientes da informação e as tecnologias de comunicação podem apoiar actividades de rede;
- adquirir um conhecimento resumido sobre os instrumentos técnicos que podem ser usados nas redes;
- compreender a utilidade de instrumentos exemplares de redes.

Descrição da Actividade

- As/Os participantes ficam com uma ideia das ferramentas TIC aptas a apoiar a sua cooperação e actividades de rede com exemplos práticos.

Dicas

- O ambiente de e-learning é uma ferramenta viável para apoiar a aprendizagem numa rede, a comunicação e cooperação futuras uma vez que dá também a possibilidade de partilha de ideias nos fóruns.

Trabalho

individual

Duração

120 minutos

Equipamento

Computador

Materiais

*6.8.1. Lição:
“Ferramentas TIC para
redes” com ligações a
exemplos práticos para
ferramentas
seleccionadas*

Módulo 7: Acções de Prevenção

Introdução

As campanhas sobre Violência Doméstica nunca são lucrativas e assim a sustentabilidade financeira é sempre um equilíbrio difícil. Com as palavras “crise financeira” a estar no vocabulário diário de todos, a questão dos patrocínios e financiamento têm se tornado cada vez mais um assunto pertinente. Um outro aspecto da viabilidade e sustentabilidade é a questão do aval e parceria com outros parceiros sociais antes de implementar em campanhas ou iniciativas na área da violência doméstica.

Primeiro temos de colocar esta questão: o quanto os parceiros sociais sabem sobre nós? Sobre o que nós defendemos enquanto organização e enquanto indivíduos?

Esta sessão refere-se à criação de uma identidade social para nós próprias/os (não confundir com a nossa missão) que é visível e transmite a mensagem certa para a sociedade e para os parceiros sociais. Estamos a ser pragmáticas/os e ainda assim estamos a trabalhar numa reflexão introspectiva que nos ajude a saber o que desejamos de uma parceria e de uma campanha. É um passo preliminar antes de dar início ao planeamento duma campanha especialmente se pretendemos planear e implementar a campanha em conjunto com os parceiros sociais para assegurar a sustentabilidade e viabilidade do nosso projecto.

As actividades do Módulo variam de uma fase preparatória do processo de introspecção a uma sessão de e-learning sobre planeamento sustentável e campanhas viáveis.

Objectivos

- Criar uma oportunidade para pensamento introspectivo sobre a identidade das organizações;
- Estimular as/os participantes a identificar valores que sintam que apoiam;
- Trabalhar numa estratégia na área da Violência Doméstica que tenha uma visão e seja baseada em valores;
- Definir um plano orientado da campanha como um actor social viável;
- Utilizar técnicas de previsão através da analogia para o planeamento das campanhas que são viáveis e sustentáveis.

Resumo das actividades

Este módulo combina sessões presenciais com actividades de e-learning:

Actividade 1: Aquecimento activo

Actividade 2: Introdução: o que somos, o que queremos alcançar (não o que pensamos que queremos)

Actividade 3: Identificar os seus valores

Actividade 4: Definir a sua visão: para si própria/o, para a sua campanha

Actividade 5: Orientação futura com os pés assente no chão

Actividade 6: Introdução à sessão de e-learning: investir numa visão abrangente

Actividade 7: sessão de e-learning sobre o uso de técnicas de previsão para planear uma campanha na área da Violência Doméstica sustentável e viável

Actividade 1: Aquecimento activo

Enquadramento

A palavra Missão tem-se tornado parte do vocabulário comum quando uma organização ou empresa está a criar uma imagem corporativa... mas isto é imagem. Precisamos de ser mais reais do que isso. A actividade baseia-se num breve *role play* na qual as/os participantes irão trabalhar em pares. Em cada par, cada participante será um comercial de carros usados e a/o outra/o será *web designer*. O comercial discute com o *designer* sobre o projecto de uma página na Internet para a empresa. A página necessita de transmitir os valores do vendedor!

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- ser estimuladas/os a pensar criativamente e fora do “quadrado”;
- ser capazes de identificar os valores e vocabulário;
- trabalhar em grupo os conceitos nas actividades seguintes.

Descrição da Actividade

- As/Os participantes sentam-se em pares e tiram notas para a página na Internet do comercial de carros usados. É solicitado que reflectam sobre os valores do vendedor que quer transmitir através da página... e como irão tentar transmitir esses valores.
- Após cinco minutos de discussão devem relatar ao grupo os principais valores do vendedor, o texto ou slogan que irá ser utilizado na página da Internet e a cor a utilizar.

Dicas

- Pode começar o exercício de uma forma mais engraçada com recurso a algumas imagens/fotografias de carros usados mas nem todos em boa forma. E é-lhes solicitado que finjam que este é o actual stock de carros usados que o vendedor tem.
- As imagens podem ter um sentimento engraçado para elas/es especialmente no que se refere a imagens americanas.

Trabalho

Grupos de 2 pessoas

Duração

15 minutos

Equipamento

-

Materiais

Canetas e Papel

Actividade 2: Introdução: o que somos, o que queremos alcançar (não o que pensamos querer)

Enquadramento

Na segunda actividade queremos que as/os participantes pensem sobre os valores das organizações que representam, bem como sobre os valores que procuram em potenciais parceiros e as maneiras como as organizações transmitem esses valores aos outros.

Será realizado um exercício em silêncio, em que cada participante coloca no rótulo a seguinte informação: que valores procuram nas potenciais organizações parceiras.

Têm 2 minutos para reflectir sobre os valores primários que representa a sua organização e escreva-os no rótulo. Nos 3 minutos seguintes, as/os participantes devem circular pela sala e escolher os seus potenciais parceiros com quem partilham um esforço comum numa campanha na área da Violência Doméstica. Quando tiverem os grupos, têm 5 minutos para encontrarem em conjunto uma maneira de definir os valores comuns das suas organizações. Depois cada grupo tem 1 ou 2 minutos para transmitir a mensagem a outros grupos.

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- fazer a ponte entre a actividade de aquecimento e o resto da sessão;
- introduzir a introspecção como um ambiente de trabalho geral.

Descrição da Actividade

- As/Os participantes têm 2 minutos para pensar sobre os valores mais importantes que procuram em potenciais organizações parceiras
- Escrever esses valores num rótulo
- Circular pela sala e corresponder os seus potenciais parceiros para criar uma campanha na área da Violência Doméstica; são formados pequenos grupos
- Os grupos têm 5 minutos para descobrir a melhor maneira para definir os valores comuns que as suas organizações representam
- Cada grupo tem 1-2 minutos para transmitir a sua mensagem aos outros grupos

Dicas

- A abordagem durante esta sessão deve ser de *brainstorming*, ou seja, o primeiro valor que vier à mente. Isto ajudará a manter as dinâmicas de grupo que ainda subsistam da actividade anterior.
- Esta actividade representa a oportunidade para ajudar as/os participantes menos participativos a falarem.

Trabalho

Individual e em grupos

Duração

15 minutos

Equipamento

-

Materiais

Canetas e papel

Actividade 3: Identificar os seus valores

Enquadramento

Na actividade anterior, foi efectuado um *brainstorming* sobre os valores que as/os participantes sentem que representam as suas organizações. Isto assenta numa situação já obtida. Nesta sessão irá ser solicitado às/aos participantes que identifiquem os seus valores.

O exercício ajudará a identificar os próprios valores, escolhendo os que sentem que são mais importantes até que os transformem nas suas próprias mini declarações de três palavras. Assim as/os participantes identificam os seus próprios códigos de valores.

No final será solicitado às/aos participantes para transmitirem os seus próprios valores através das suas organizações e fazer uma avaliação da proximidade entre os seus próprios valores e os valores das suas organizações. O princípio por detrás desta actividade é que as parcerias estão entre as organizações mas são criadas entre os indivíduos.

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- identificar, classificar e priorizar os seus valores;
- conseguir uma visão mais realística das/os próprias/os, as suas capacidades e possibilidades;
- ser capazes de comparar os seus próprios valores com os da sua organização;
- ser capazes de transmitir ambos os valores através do seu comportamento a nível individual e organizacional.

Descrição da Actividade

- As/Os participantes sentam-se em conjunto no círculo. Têm 5 minutos para pensar sobre a realização em qualquer idade que os leva a sentirem-se profundamente completos ou satisfeitos
- Cada um/a descreve-o ao grupo (5 minutos).
- O/A formador/a distribui cópias com uma longa lista de valores e instrui para escolherem não mais do que 10 valores que sintam que se aplica a elas/es como valores chave.
- As/Os participantes filtram-nos para 5 no máximo e depois para 3 até que tenham uma mini declaração de 3 palavras. Por exemplo: humor, inteligência e honestidade.
- Nos seguintes 5 minutos cada um/a pensa sobre a proximidade entre a mini declaração de 3 palavras e o valor que escolherem para a sua organização no exercício anterior e partilha com o grupo.

Trabalho

Individual e em grupo

Duração

30 minutos

Equipamento

-

Materiais

*Canetas e Papel
Cópias*

Actividade 4: Definir a sua visão: para si, para a sua campanha

Enquadramento

Dos valores à visão. Nesta actividade consideramos a nossa campanha como uma implementação ou realização da nossa visão. Isto é um passo importante e as/os participantes necessitam de se lembrar que esta sessão é um passo a passo sobre estabelecer identidade para a/o própria/o e para a organização. O objectivo é trabalhar em parcerias sociais para o propósito da viabilidade e sustentabilidade das campanhas na área da Violência Doméstica. Um/a participante deve estabelecer e mostrar a certeza e confiança nos seus valores, transmitindo às/aos outras/os.

Isto leva-nos de volta ao início. A diferença entre um vendedor de carros usados e nós é que nós temos um conjunto de valores nos quais acreditamos e as nossas organizações têm uma identidade baseada sobre uma visão pensada não apenas na obtenção de resultados a curto prazo.

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- poder escolher focar energia nas suas visões e das suas organizações;
- reflectir sobre o que são apaixonadas/os no seu trabalho;
- ser motivadas/os a ir além do seu desempenho anterior;
- ser capazes de fazer o balanço entre a visão e os objectivos realísticos.

Descrição da Actividade

- As/Os participantes trabalham nos mesmos grupos que formaram na Actividade 2.
- O grupo partilha os seus valores e os valores das suas organizações e embarca numa campanha hipotética... que represente os seus valores numa página da Internet.
- Cada grupo desenha a missão da campanha em três frases, as quais são um desafio linguístico e mais. O/A formador/a sugere que os valores das/os participantes partilhe com o grupo palavras-chave.
- Cada texto desenhado para a campanha necessita de ser esboçado para transmitir porquê a campanha e o que será alcançado.
- Pode ser um desafio se o texto incluir o que os parceiros na campanha são... palavras para mostrar o nome da organização e uma linha sobre o que representam os seus valores e visão.

Dicas

- Pode tornar esta actividade colorida ao pedir aos grupos para desenharem a página e reflectirem as imagens que gostariam de colocar para representar a missão da campanha.

Trabalho

Individual e em grupos

Duração

20 a 30 minutos

Equipamento

-

Materiais

Canetas e papel

Actividade 5: Orientação futura com os pés assentes no chão

Enquadramento

Até ao momento obtivemos os valores das/os participantes e das suas organizações bem como um desenho vago da campanha com uma visão que representa a colectividade de valores... Mas agora é necessário começar a preparar a campanha e coloca-se a seguinte questão: Os valores que foram estabelecidos anteriormente para a campanha, será que a audiência partilha desses valores?

Esta é uma sessão breve de *brainstorming*. As/Os participantes irão preencher o quadro branco com palavras que caracterizam a audiência... a imagem possivelmente pode não ser tão boa!

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- desenhar um pensamento conclusivo sobre os próprios valores, visão e como cada um/a prevê incluir o mesmo nas mensagens para outros profissionais / com parceiros na sua campanha na área da Violência Doméstica;
- ser preparadas/os para a sessão de e-learning sobre campanhas em V.D. sustentáveis e viáveis;
- ser capazes de trazer pensamento abstracto das actividades anteriores para algumas realidades concretas.

Descrição da Actividade

- É solicitado às/aos participantes para se sentarem nas cadeiras e imitar alguém a assistir televisão e depois aparece o *spot* do PACT! Reacções?
- O/A formador/a coloca questões críticas enquanto as/os participantes são convidadas/os a listar palavras no *flipchart* ou quadro branco que caracterizem as/os telespectadoras/es. (inércia, distração, passividade... será que a mensagem vai realmente para o subconsciente? Será que a repetição ajuda?)

Dicas

- O/A formador/a já viu a sessão de e-learning deste módulo para que as palavras da sessão possam começar a ser utilizadas por exemplo, os nossos valores são também um condutor da nossa campanha, tomamos em consideração a reacção inerte ou ausência desta das audiências no nosso cenário médio mau...

Trabalho

Grupo todo

Duração

15 minutos

Equipamento

*Computador
Quadro branco ou
flipchart*

Materiais

-

Actividade 6: Introdução à sessão de e-learning: investir numa visão abrangente

Enquadramento

As/Os participantes necessitam de ser lembrados que as actividades têm uma sequência lógica de reflexão introspectiva para sair fora de portas para planear uma campanha com outros.

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- conhecer o vocabulário respeitante à sessão de e-learning, como por exemplo Plano B, Roteiro, Condutores;
- ser preparadas/os para a sessão de e-learning necessita - para ser tomada como um guia prático de áudio, ou seja, devem utilizar preferencialmente uma abordagem prática... se necessário tentando mapear e mover a sessão como se fosse um manual de instruções.

Descrição da Actividade

- Uma pequena nota de conclusão referindo para levarem os seus valores consigo... no papel e nas suas mentes. A nota deve ser: relembrem-se dos vossos valores são o que as pessoas gostam em vocês.

Dicas

- No final dê uma cópia com a sessão de e-learning... É um bom envio depois de uma preparação para isso.

Trabalho

Grupo todo

Duração

5 minutos

Equipamento

-

Materiais

-

Actividade 7: sessão de e-learning sobre o uso de Técnicas de Previsão para o planeamento de campanhas em V.D. sustentáveis e viáveis

Enquadramento

As campanhas em V.D. tendem a ter uma audiência que é possivelmente alheia ou inerte à questão objecto da campanha. De um modo geral, a campanha começa a subir na medida em que procura chamar a atenção e preocupação com a questão em causa. É no entanto um objecto de simpatia e assim está apta para uma actividade de planeamento estratégico especialmente no que se refere ao aval e suporte social.

Quem faz a campanha tem uma mensagem a enviar e estabelece um plano que, frequentemente, se baseia em experiências e recursos.

Nesta unidade pretende-se trabalhar o planeamento de campanhas sustentáveis e viáveis na área da violência doméstica através da utilização de técnicas de previsão. Pretende-se trabalhar no desenho de sucesso ao planear um roteiro que consiste em elementos que estarão em jogo durante a preparação e implementação da campanha. Pretende-se ainda tornar o planeamento da campanha numa actividade agradável/divertida e na fórmula que se pode utilizar vezes sem conta. Ao serem identificados os elementos que podem trazer sucesso ou falhanço à campanha – identificar os condutores, criar um plano B e depois pôr os condutores uns contra os outros e preparar medidas de segurança que tornem o cartão num plano.

Trabalho

Grupo

Duração

45 minutos sem a prática.

Equipamento

Computador com ligação à Internet

Materiais

-

Objectivos Específicos

Durante a actividade, as/os formandas/os deverão:

- compreender o desenvolvimento de estratégia utilizando técnicas de previsão;
- mapear a campanha antes de estabelecer um plano casual;
- utilizar uma abordagem cooperativa no planeamento da campanha;
- utilizar o kit de auto-aprendizagem como um manual áudio no desenho da campanha;
- ser capazes de adoptar abordagens comerciais em campanhas que nunca serão produzidas receitas.

Metodologia de Formação

Os conteúdos da sessão serão disponibilizados em suporte áudio através do exemplo da técnica de previsão e trabalho prático como alguma assimilação das técnicas de previsão. A sessão de áudio é uma apresentação em PowerPoint com voz, a qual é alta na representação gráfica para que as/os formandas/os utilizem-nas as vezes que necessitarem enquanto experimentam o exercício prático no desenho de campanhas.

Resumo da Sessão de Trabalho

A sessão *online* irá seguir esta estrutura que representa um desenvolvimento lógico do conceito. Esta estrutura lógica será uma ferramenta excelente para ser utilizada por principiantes nas técnicas de previsão.

1. A previsão não é sobre prever o futuro.
2. Desenhar sucesso.
3. Identificar os condutores.
4. O Plano B... um sonho.
5. Pôr os condutores uns contra os outros.
6. Escolher quando parar. É complexo mas mantém a sua vida simples.
7. O Plano B foi realístico... não uma questão de estabelecer para o segundo melhor.
8. Sente-se e planeie.
9. Conclusão.